

3 DE ABRIL DE 2021

RESULTADOS ESCOLARES 2014-2020

RELATÓRIO 2

AUTOAVALIAÇÃO

Índice

Introdução	3
1. 1.º Ciclo Do Ensino Básico	5
1.1. População escolar	5
1.2. Taxa de retenção ou desistência	6
1.3. Conclusão no Tempo Esperado	9
1. 2º ciclo Do Ensino Básico	12
1.1. População escolar	12
1.2. Taxa de Retenção ou desistência	13
1.4. Conclusão no Tempo Esperado	15
2. 3ºciclo Do Ensino Básico	17
2.1. População escolar	17
2.2. Taxa de Retenção ou desistência	18
2.3. Percursos Diretos de Sucesso	21
2.4. Resultados das Provas Finais do Básico (1.º fase, alunos internos)	23
• Português	23
• Matemática	24
2.5. Diferença CE e CIF	25
3. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	26
3.1. População escolar	26
3.2. Taxa de Retenção	29
3.3. Percurso Direto de Sucesso dos Cursos Científico-Humanísticos (CCH)	32
3.4. Classificação interna versus classificação externa	34
3.5. Resultados de Exames – Ensino Secundário (1.º fase, alunos internos)	36
• Português (639)	36
• Matemática A (635)	37
• História A (623)	38
• Filosofia (714)	39
• Físico e Química A (715)	40
• Biologia e Geologia (702)	41
• Geografia A (719)	42
• Alemão (702)	43
• Literatura Portuguesa (734)	43

• Geometria Descritiva (708).....	44
• História da Cultura das Artes (724).....	44
• MACS (835).....	45
• Desenho A (706)	45
3.6. Diferença CE e CIF	46
4. Ingresso no Ensino Superior	47
5. Ensino Secundário – Cursos Profissionais.....	48
5.1. 10.º Ano.....	48
5.2. 11.º Ano.....	51
5.3. 12.º Ano.....	52
5.4. Ciclos De Formação.....	53
5.5. Módulos Em Atraso	59
5.6. Conclusão No Tempo Esperado.....	59
4. Algumas Reflexões	62
Pontos Fortes	62
Área de melhoria.....	64

Introdução

O presente relatório é uma atualização do Relatório 1, de 21 de outubro de 2019, face à informação disponível a 29 de março de 2021 no Portal Infoescolas e aos exames nacionais de 2019/20. É importante contextualizar o ano 2019/20 como um ano atípico, conturbado pela pandemia do COVID19, levando ao encerramento das escolas, onde o ensino presencial passou a ensino a distância. Como consequência, foi necessário alterar a metodologia de estudo nos resultados externos. Acrescenta-se ainda a necessária especial prudência nas conclusões que se possam inferir da análise das taxas de retenção relativas a esse ano.

Em relação ao relatório anterior, foram acrescentadas novas análises nomeadamente o Indicador De Equidade, recente indicador do Infoescolas, o Ensino Profissional e o Ingresso Ao Ensino Superior. O Indicador De Equidade pretende avaliar o desempenho dos alunos economicamente desfavoráveis (alunos abrangidos pela ação social escolar), em relação ao tempo esperado de conclusão do ciclo (1.º e 2.º ciclos e ensino profissional), bem como na obtenção de classificações positivas tanto na avaliação interna como nas provas externas de final de ciclo (3.º ciclo e ensino secundário regular). Ou seja, indica se a escola garante o sucesso para todos, inclusive os alunos economicamente menos favorecidos – *“Esse levantamento será útil para, reconhecendo e estimulando as situações (ou as unidades organizacionais ou territoriais) que proporcionam uma escola mais equitativa, poder melhor identificar os fatores e as ações que têm conduzido a esse sucesso, permitindo que as mesmas sejam partilhadas em benefício de todos.”* (DGEEC, março 21, Resultados Escolares, pág. 2). Em relação ao Ensino Profissional, apresenta-se uma análise exaustiva, procurando responder a questões como: o curso com maior procura, maior sucesso, mais desistências, razões de desistência, etc. Fica ainda por apresentar a taxa de ingresso no mercado de trabalho dos ciclos de formação completos no agrupamento por ausência de dados.

Assim, a equipa de autoavaliação, na procura de padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos em relação às médias nacionais, recolheu e analisou a informação, elaborando o presente documento que reúne dados estatísticos sobre:

- População Escolar
- Taxa De Retenção
- Resultados Escolares Internos e Externos
- Ingresso No Ensino Superior
- Conclusão No Tempo Esperado
- Percursos Diretos De Sucesso
- Indicador De Equidade

Este relatório pretende dar a conhecer a toda a comunidade educativa os seus resultados, de uma forma global, visando promover uma análise e reflexão de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente nos órgãos de gestão intermédia, sustentando tomadas de decisão na organização do ano letivo, visando orientar o trabalho futuro a desenvolver, e sempre com o objetivo presente de se trabalhar para a construção de uma escola de sucesso para todos.

As fontes utilizadas foram os dados publicados no portal das estatísticas do ensino básico, secundário e profissional, o Infoescolas, <http://Infoescolas.mec.pt/>, no Portal PNPSE, <https://pnpse.min-educ.pt/>, no portal da direção Geral da Educação, <http://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>, e na plataforma de gestão escolar, INOVAR, <https://inovar.agrcanelas.edu.pt/inovaralunos/>.

1. 1.º Ciclo Do Ensino Básico

1.1. População escolar

No 1.º ciclo do ensino básico, distribuído pelas nove escolas do agrupamento, o número de alunos matriculados por ano letivo tem vindo a diminuir sucessivamente até 2016/17. Ao longo desse período, uma das reduções significativas entre anos consecutivos foi 4,3% em 2016/17.

Tabela 1: Número de alunos inscritos no agrupamento, do 1.º ciclo

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020*
1.º ciclo	913	878	865	828	832	852	810

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 1: Alunos inscritos no agrupamento, do 1.º ciclo, por ano letivo



Tabela 2: Variação do n. de alunos inscritos no agrupamento, do 1.º ciclo

Variação de n.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1.º ciclo	-	-3,8%	-1,5%	-4,3%	0,5%	2,4%	-4,9%

Nos dois últimos anos, em 2018/19 o agrupamento regista a variação positiva mais expressiva com 2,4%, mas termina em 2019/20 com a situação contrária e pior deste estudo, com 4,9% de diminuição de alunos deste ciclo.

1.2. Taxa de retenção ou desistência

A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não transitou para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar), considerando o número total de alunos matriculados nesse ano letivo. Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no ensino básico. (Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação de ME.)

De seguida, apresentam-se no 1.º ciclo do ensino básico regular:

- Taxas de retenção por escola, por anos de escolaridade
- Taxas de retenção por escola, nacional e concelhia, por anos de escolaridade

Tabela 3: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no ensino básico geral, por ano letivo, por escola e ano de escolaridade, de 2013/14 a 2014/15

Nome da Escola	2013/2014				2014/2015			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Nacional	0,0%	10,2%	4,9%	3,3%	0,0%	9,3%	3,9%	2,2%
Concelho	0,0%	9,1%	4,2%	3,4%	0,0%	9,4%	3,7%	2,2%
Escola Básica e Secundária de Canelas (Ribes)	-	-	-	-	-	-	-	-
EB1 de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia	0,0%	6,7%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EB1 da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	5,7%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	2,0%	4,5%
EB1 de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	0,0%	5,9%	6,3%	11,1%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%
EB1 de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	0,0%	3,7%	0,0%	2,3%	0,0%	18,5%	0,0%	4,5%
EB1 de Serpente, Vila Nova de Gaia	0,0%	11,5%	2,6%	0,0%	0,0%	10,8%	8,0%	0,0%
EB1 de Brandariz, Vila Nova de Gaia	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%	13,3%	0,0%	0,0%
EB1 n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	8,7%	0,0%	0,0%
EB1 do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	19,2%	18,8%	9,5%	0,0%	7,7%	8,3%	0,0%
EB1 de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	0,0%	18,8%	16,7%	0,0%	0,0%	20,8%	8,8%	7,4%
Total de alunos	264	216	220	213	222	226	219	212

Tabela 4: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no ensino básico geral, por ano letivo por escola e ano de escolaridade, de 2015/16 a 2016/17

	2015/2016				2016/2017			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Nacional	0,0%	8,6%	2,8%	2,3%	0,0%	7,2%	2,1%	1,9%
Concelho	0,0%	7,8%	3,1%	2,1%	0,0%	7,0%	1,5%	1,8%
Escola Básica e Secundária de Canelas (Ribes)	0,0%	8,3%	0,0%	-	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%
EB1 de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%
EB1 da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	3,8%	7,7%	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%	4,2%
EB1 de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	7,7%	0,0%
EB1 de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	0,0%	15,9%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	2,8%	0,0%
EB1 de Serpente, Vila Nova de Gaia	0,0%	11,4%	0,0%	0,0%	0,0%	10,5%	0,0%	3,0%
EB1 de Brandariz, Vila Nova de Gaia	0,0%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%
EB1 n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	0,0%	3,4%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EB1 do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	38,1%	3,8%	4,8%	0,0%	20,7%	0,0%	0,0%
EB1 de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	0,0%	26,3%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%	0,0%
Total de alunos	212	233	204	216	177	243	204	204

Tabela 5: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no ensino básico geral, por ano letivo por escola e ano de escolaridade, de 2017/18 a 2018/19

	2017/2018				2018/2019			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Nacional	0,0%	6,4%	2,0%	1,9%	0,0%	4,7%	1,4%	1,6%
Concelho	0,0%	5,6%	1,4%	1,1%	0,0%	3,8%	0,8%	1,4%
Escola Básica e Secundária de Canelas (Ribes)	0%	12,0%	0,0%	0,0%	0%	12,0%	0,0%	0,0%
EB1 de Monte, Gulpihares, Vila Nova de Gaia	0%	0,0%	0,0%	0,0%	0%	22,0%	8,0%	0,0%
EB1 da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	0%	6,5%	0,0%	0,0%	0%	13,0%	0,0%	8,0%
EB1 de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	0%	27,3%	6,7%	0,0%	0%	0,0%	0,0%	5,0%
EB1 de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	0%	4,8%	0,0%	0,0%	0%	12,0%	5,0%	0,0%
EB1 de Serpente, Vila Nova de Gaia	0%	0,0%	0,0%	3,3%	0%	3,0%	5,0%	5,0%
EB1 de Brandariz, Vila Nova de Gaia	0%	0,0%	6,7%	0,0%	0%	29,0%	20,0%	0,0%
EB1 n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	0%	0,0%	0,0%	3,1%	0%	0,0%	0,0%	0,0%
EB1 do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	0%	26,1%	4,3%	0,0%	0%	7,0%	0,0%	5,0%
EB1 de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	0%	11,5%	0,0%	7,1%	0%	10,0%	0,0%	0,0%
Total de alunos	197	198	236	201	215	216	183	238

De 2013/14 a 2018/19, ao longo da escolaridade básica, as escolas que mais vezes apresentam a taxa de retenção superior à de concelho e, portanto, à nacional, são EB1 do Curro, EB1 de Alquebre, EB1 de Serpente e EB1 de Laborim de Baixo.

O 2.º ano apresenta um insucesso muito relevante, onde pelo menos um em cada quatro alunos fica retido, nos anos letivos 2015/16, nas escolas EB1 de Laborim, EB1 de Brandariz, EB1 do Curro e EB1 de Alquebre, 2017/18, nas escolas EB1 de Laborim de Baixo e EB1 do Curro e 2018/2019, na escola EB1 de Brandariz. Em 2015/16 e ainda no 2.º ano, o insucesso destaca-se em EB1 de Brandariz e EB1 de Alquebre.

De seguida apresentam-se as taxas de retenção ou desistência, por anos de escolaridade.

Gráfico 2: Taxa de retenção ou desistência no 2.º ano, de 2014/15 a 2018/19

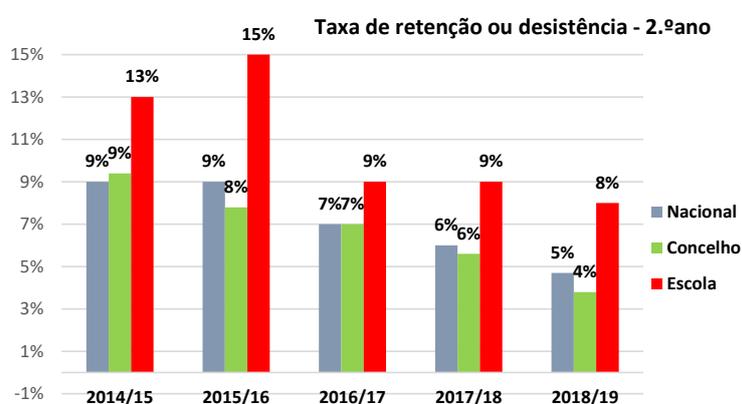


Gráfico 3: Taxa de retenção ou desistência no 3.º ano, de 2014/15 a 2018/19

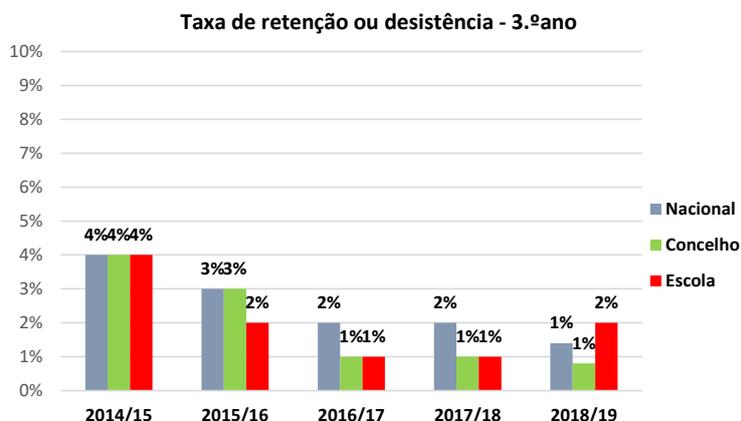


Gráfico 4: Taxa de retenção ou desistência no 4.º ano, de 2014/15 a 2018/19

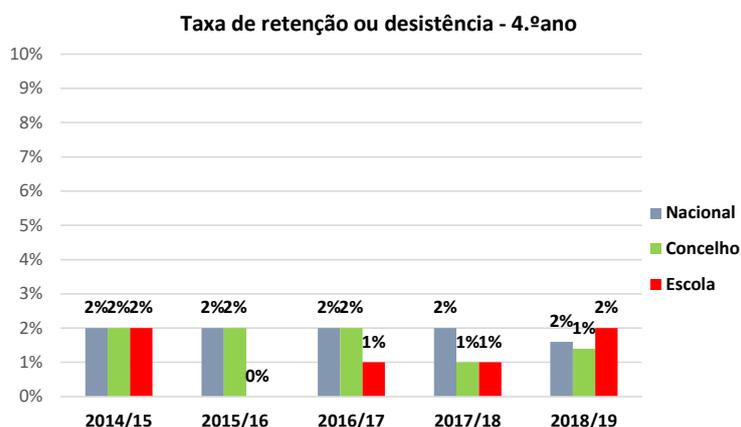


Tabela 6: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no ensino básico geral, de 2014/15 a 2019/20, no agrupamento

Taxa de Retenção ou Desistência						
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020*
1.º ano	-	-	-	-	-	-
2.º ano	13%	15%	9%	9%	8%	6%
3.º ano	4%	2%	1%	1%	2%	2%
4.º ano	2%	0%	1%	1%	2%	1%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No 1.º ciclo, o período de recuperação mais relevante foi para o 2.º ano, entre 2015/16 para 2016/17, com desvio de 6 p.p..

Em 2019/20 continua a ser o 2.º ano, o que apresenta maior retenção de alunos.

1.3. Conclusão no Tempo Esperado

De seguida, apresenta-se a percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo do ensino básico geral em quatro anos, ou seja, que concluíram o ciclo até quatro anos depois de terem ingressado no 1.º ano na escola. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso na escola (PDS).

A percentagem nacional de conclusões do 1.º ciclo em quatro anos deve ser comparada com os resultados na escola. Esta média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no 1.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola. O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto socioeconómico dos alunos que a frequentam.

De seguida, apresenta-se a percentagem de PDS do agrupamento, apesar de não estarem incluídas todas as escolas básicas. E tal acontece porque o número de alunos na amostra é muito reduzido. Essas escolas são:

- Escola Básica e Secundária de Canelas (Ribes) – até 2017/18;
- Escola Básica de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia – em 2017/18;
- Escola Básica de Brandariz, Vila Nova de Gaia – em 2017/18;
- Escola Básica n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia

Nas figuras seguintes deve-se ter em conta que, por exemplo, o indicador relativo a 2014/15 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 1.º ano de escolaridade em 2011/12.

Tabela 7: Alunos que concluem o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos, de 2014/15 e 2015/16

Ano Letivo	2014/15		2015/2016	
	% alunos que concluíram o ciclo em 4 anos		% alunos que concluíram o ciclo em 4 anos	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
EB1 de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia	86%	75%	82%	77%
EB1 da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	75%	77%	88%	83%
EB1 de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	90%	84%	82%	85%
EB1 de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	90%	80%	85%	81%
EB1 de Serpente, Vila Nova de Gaia	90%	82%	72%	81%
EB1 de Brandariz, Vila Nova de Gaia	69%	86%	71%	87%
EB1 n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	100%	87%	100%	87%
EB1 do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	71%	78%	71%	81%
EB1 de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	68%	73%	60%	77%

Verifica-se que:

- 2014/15: as escolas que revelam PDS inferior ao PDS nacional são: EB1 da Lagarteira, EB1 de Brandariz, EB1 do Curro e EB1 de Alquebre. As restantes escolas têm PDS superiores ao nacional.
- 2015/16: as escolas que revelam PDS inferior ao PDS nacional são: EB1 de Laborim de Baixo, EB1 de Serpente, EB1 de Brandariz, EB1 do Curro e EB1 de Alquebre. As restantes escolas têm PDS superiores ao nacional.

Tabela 8: Alunos que concluem o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos, de 2016/17 e 2017/18

Ano Letivo	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Nome da Escola	% alunos que concluíram o ciclo em 4 anos		% alunos que concluíram o ciclo em 4 anos		% alunos que concluíram o ciclo em 4 anos	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
EB1 de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia	100%	77%	86%	83%	-	-
EB1 da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	84%	85%	89%	86%	79%	86%
EB1 de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	64%	84%	67%	81%	-	-
EB1 de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	77%	83%	79%	87%	85%	86%
EB1 de Serpente, Vila Nova de Gaia	88%	85%	85%	86%	81%	86%
EB1 de Brandariz, Vila Nova de Gaia	91%	85%	80%	77%	-	-
EB1 n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	92%	86%	96%	89%	100%	87%
EB1 do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	90%	81%	63%	83%	79%	85%
EB1 de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	79%	74%	56%	78%	77%	78%
EB e secundárias de Canelas	-	-	-	-	83%	89%

- 2016/17: as escolas que revelam PDS inferior ao PDS nacional são: EB1 da Lagarteira, EB1 de Laborim de Baixo e EB1 de Megide. As restantes escolas têm PDS superiores ao nacional.
- 2017/18: as escolas que revelam PDS inferior ao PDS nacional são: EB1 de Laborim de Baixo, EB1 de Megide, EB1 de Serpente, EB1 do Curro e EB1 de Alquebre. As restantes escolas têm PDS superiores ao nacional.
- 2018/19: EB1 de Loureiro é a única escola que apresenta 100% de PDS e única superior à PDS nacional. Das restantes escolas, destaca-se Lagarteira com maior desvio negativo em relação ao PDS nacional.

Desde 2014/15, as escolas que tiveram sempre PDS superiores aos PDS nacionais foram: EB1 de Monte e EB1 n.º 2 de Loureiro.

Os seguintes gráficos mostram, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de alunos do 1.º ciclo do agrupamento e do município que apresentam um percurso sem retenções, com ou sem apoio da ação social escolar, em relação à média de alunos do país com perfil semelhante.

Gráfico 5: Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

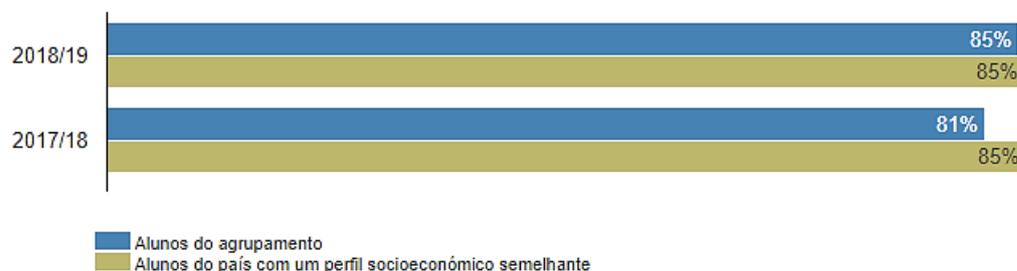
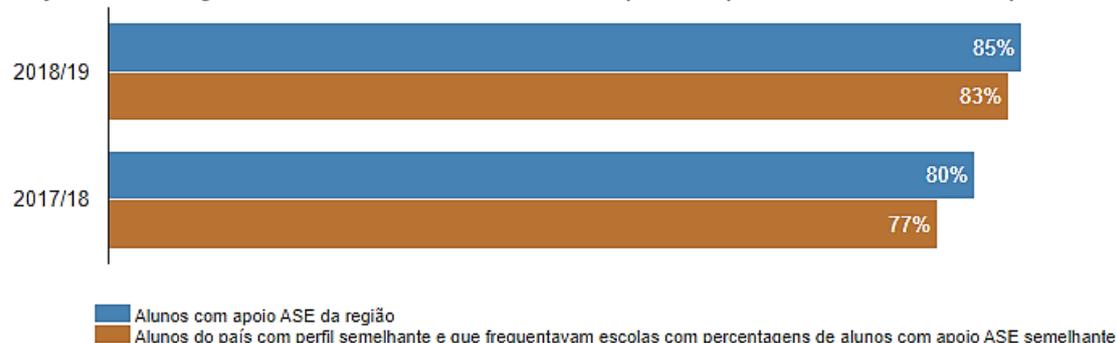


Gráfico 6: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos



Gráfico 7: Percentagem de alunos de Vila Nova de Gaia com apoio ASE que concluem o 1.º ciclo em quatro anos



Entre 2017/18 e 2018/19, a percentagem de PDS na globalidade dos alunos do agrupamento apresenta uma evolução positiva e, em 2018/19, é igual em relação à média nacional para alunos com um perfil económico semelhante. Destaca-se a evolução muito positiva entre os anos 2017/18 e 2018/19, com 11 p.p., e a percentagem superior quando comparada no grupo de alunos mais vulnerável.

No município de gaia a percentagem de alunos com PDS também apresenta uma evolução positiva e superior em relação à média nacional, no grupo dos alunos abrangidos pela ação social escolar, nos dois anos de estudo (2017/18 e 2018/19).

1. 2.º ciclo Do Ensino Básico

1.1. População escolar

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos do 2.ºciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

Tabela 9: Número de alunos inscritos no agrupamento, do 2.º ciclo

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020*
5.ºano	193	214	162	185	159	178	207
6.ºano	247	211	208	177	187	166	187
total	440	425	370	362	346	344	394

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 8: Alunos inscritos no agrupamento, do 2.º ciclo, por ano letivo

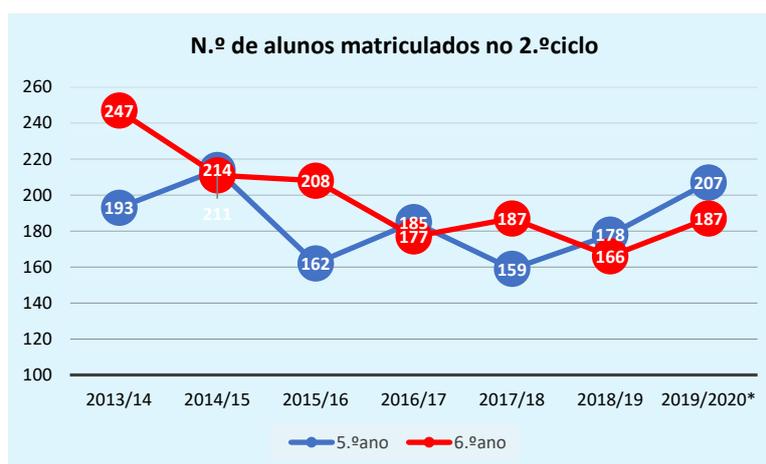


Tabela 10: Variação de número de alunos inscritos no agrupamento, do 2.º ciclo

Variação de n.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020*
5.ºano	-	11%	-24%	14%	-14%	12%	16%
6.ºano	-	-15%	-1%	-15%	6%	-11%	13%
total	-	-3%	-13%	-2%	-4%	-1%	15%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Ao longo dos sete anos em análise, a variação de alunos não é linear ao longo dos anos de escolaridade:

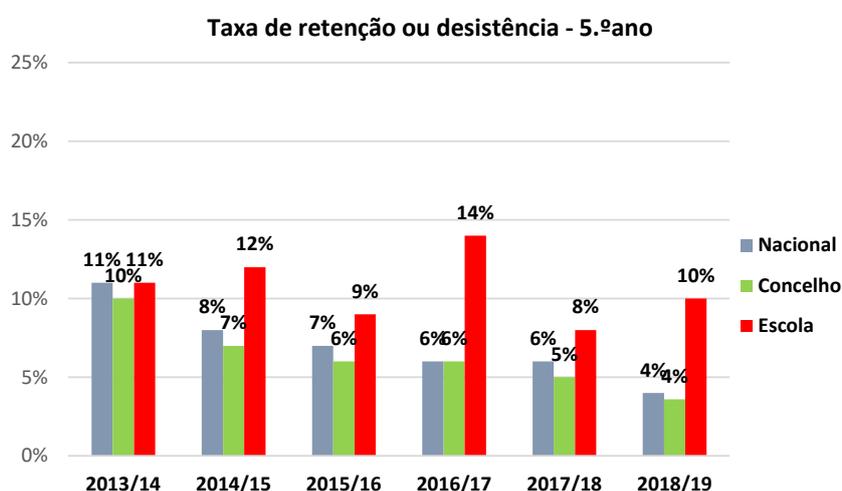
- 5.ºano: verifica-se uma variação positiva na inscrição de alunos no agrupamento, entre 11% e 16%, exceto em 2015/16 e 2017/18, com uma redução percentual de inscrições, 24% e 14%, respetivamente.

- 6.ºano: verifica-se uma variação negativa e dispersa na inscrição de alunos no agrupamento, entre 1% e 15%, exceto em 2017/18 e 2019/20, com um aumento percentual de inscrições, 6% e 13%, respetivamente.

1.2. Taxa de Retenção ou desistência

Nas figuras seguintes apresenta-se a taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2.ºciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

Gráfico 9: Taxa de retenção ou desistência no 5.º ano, de 2014/15 a 2018/19

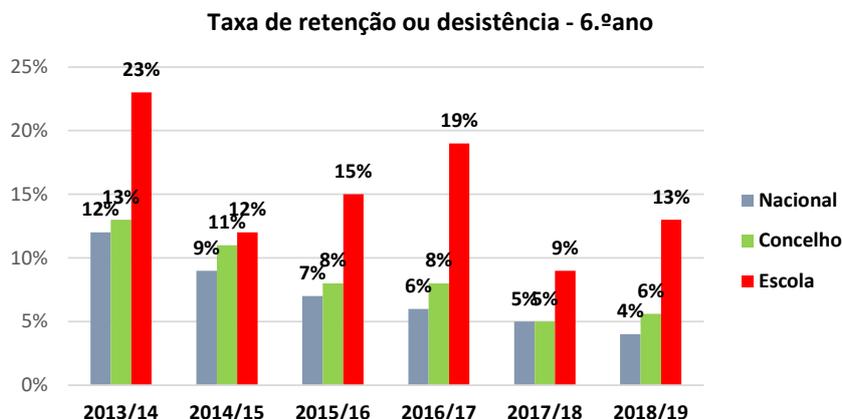


No 5.º ano de escolaridade verifica-se uma tendência claramente contrastante com a evolução da taxa de retenção nacional e concelhia. No primeiro ano em análise, a taxa de retenção no agrupamento é igual ou um pouco superior à taxa de retenção nacional e concelhia. Nos anos seguintes, a diferença é muito acentuada, embora com menor amplitude nos anos letivos 2015/ 16 e 2017/18.

- A nível nacional a taxa desce de 11%, em 2013/14, para 6%, em 2017/18;
- A nível do concelho a taxa desce de 10%, em 2013/14, para 5%, em 2017/18;
- A nível do agrupamento a taxa é irregular, i.e., de 11% (2013/14) sobe para 14% (2016/17), enquanto que no ano intercalar desceu para 9% (2015/16). Volta a diminuir no último ano.

Ainda assim, em 2017/18 o agrupamento apresenta uma taxa de retenção de 8%, ainda superior à taxa de retenção nacional e concelhia, 6% e 5%, respetivamente.

Gráfico 10: Taxa de retenção ou desistência no 6.º ano, de 2014/15 a 2018/19



No 6.º ano de escolaridade verifica-se a mesma tendência observada no 5.º ano de escolaridade que é claramente contrastante com a evolução das taxas de retenção ao nível nacional e concelhio. No primeiro ano em análise, a diferença é acentuada, desagrava-se em 2014/15, mas, nos dois anos seguintes, acentua-se a divergência, em relação à taxa nacional, chegando a 13 p.p., em 2016/17.

- A nível nacional a taxa desceu de 12%, em 2013/14, para 5%, em 2017/18;
- A nível do concelho a taxa desceu de 13%, em 2013/14, para 5%, em 2017/18;
- A nível do agrupamento a taxa não é linear, i.e., de 23% (2013/14) diminui para 12% (2014/15), aumentando de seguida para 19% (2016/17) e reduzindo para 9% (2017/18).

Tabela 11: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no 2.º ciclo, de 2013/14 a 2018/19, no agrupamento

Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020*
5.ºano	11%	12%	9%	14%	8%	10%	2%
6.ºano	23%	12%	15%	19%	9%	13%	1%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No 2.º ciclo, o período de recuperação mais relevante para o 5.º ano foi entre 2018/19 e 2019/20, com desvio de 8 p.p.. Mais cedo, o 6.º ano apresenta uma excelente recuperação entre 2018/19 e 2019/20 de 12 p.p..

Em 2019/20 é o 5.ºano que apresenta maior retenção de alunos.

1.4. Conclusão no Tempo Esperado

Na tabela seguinte, apresenta-se a percentagem de alunos que concluíram o 2.º ciclo dentro do tempo normal, ou seja, até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo. Estes são considerados percursos diretos com sucesso na escola.

Apresenta-se, ainda, para comparação com os resultados da escola, a percentagem nacional de conclusões do 2.º ciclo em dois anos. A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no 2.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de idade, apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola, procurando enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto socioeconómico dos alunos que a frequentam.

Deve-se ter em conta que, por exemplo, o indicador relativo a 2016/17 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2015/16.

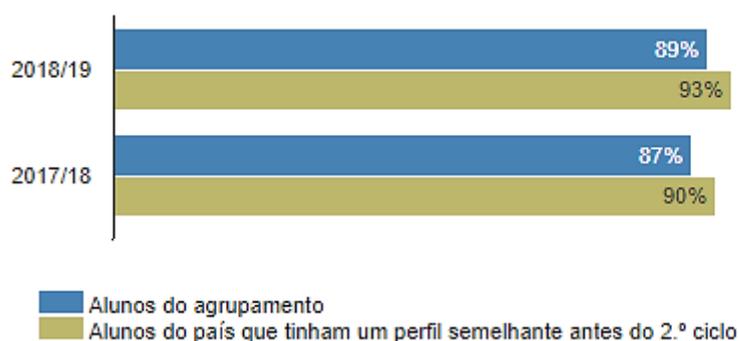
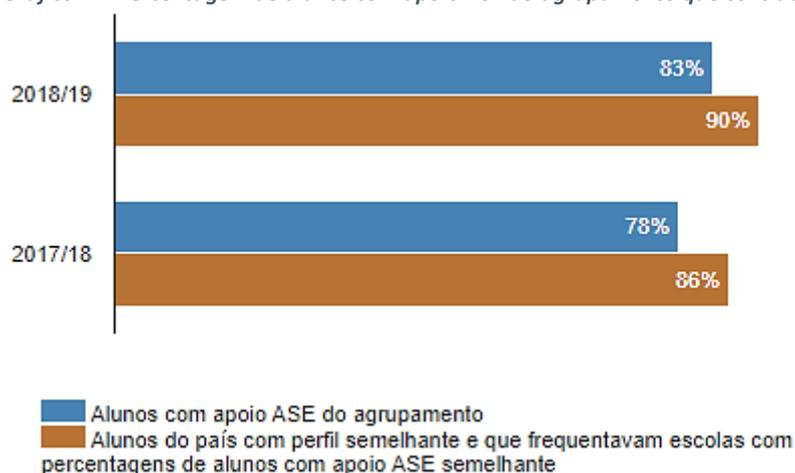
Tabela 12: Alunos que concluem o 2.º ciclo do ensino básico em dois anos, de 2014/15 a 2017/18

Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º ciclo do ensino básico em 2 anos		
2.º ciclo Ano Letivo	% alunos que concluíram o ciclo em 2 anos	
	Escola	Nacional
2014/15	89%	83%
2015/16	85%	86%
2016/17	87%	88%
2017/18	87%	90%

Verifica-se que:

- 2014/15: os resultados da escola superam a taxa de PDS nacional em 6 p.p.;
- 2015/16 a 2017/18: a escola obteve percentagem inferiores à apresentada no ano anterior, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional. Em 2017/18 é quando a escola fica mais afastada a nível nacional.

Os seguintes gráficos mostram, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de alunos do 2.º ciclo do agrupamento e do município com um percurso sem retenções, com ou sem apoio da ação social escolar, em relação à média de alunos do país com perfil semelhante.

Gráfico 11: Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos**Gráfico 12: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos****Gráfico 13: Percentagem de alunos de Vila Nova de Gaia com apoio ASE que concluem o 2.º ciclo em dois anos**

A percentagem de PDS na globalidade dos alunos do agrupamento é inferior quando comparada à média nacional para alunos com um perfil económico semelhante, para 2017/18 e 2018/19. Em relação ao grupo de alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis, a percentagem é também inferior comparada à média nacional, no entanto regista-se uma evolução positiva entre os anos, com 5 p.p..

No município de gaia e no grupo dos alunos abrangidos pela ação social escolar, a percentagem de alunos com PDS é semelhante à média nacional, nos dois anos de estudo (2017/18 e 2018/19).

2. 3.º ciclo Do Ensino Básico

2.1. População escolar

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos alunos do 3.º ciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

Tabela 13: Número de alunos inscritos no agrupamento, do 3.º ciclo

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020*
7.ºano	260	226	214	196	166	191	160
8.ºano	237	220	186	187	177	144	169
9.ºano	183	226	228	185	187	178	136
total	680	672	628	568	528	513	465

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 14: Alunos inscritos no agrupamento, do 3.º ciclo, por ano letivo

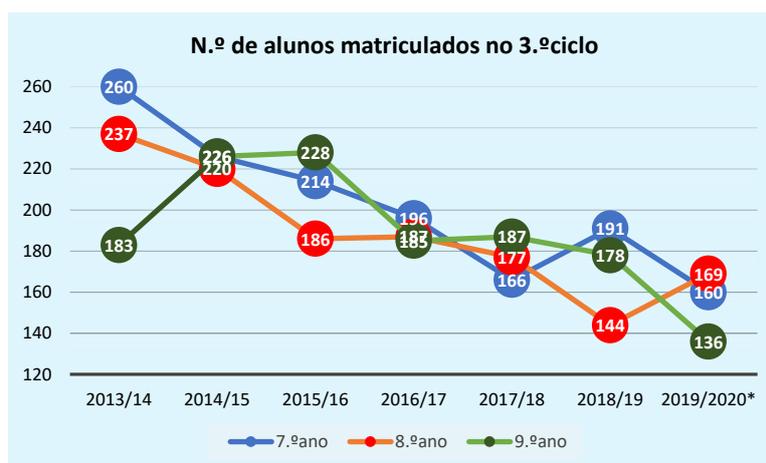


Tabela 14: Variação de número de alunos inscritos no agrupamento, do 3.º ciclo

Variação de n.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
7.ºano	-	-13%	-5%	-8%	-15%	15%	-16%
8.ºano	-	-7%	-15%	1%	-5%	-18%	17%
9.ºano	-	23%	1%	-19%	1%	-5%	-24%

No período em análise:

- 7.ºano: verifica-se uma variação negativa e dispersa na inscrição de alunos no agrupamento, entre 5% a 16%, exceto em 2018/19, com um aumento percentual de inscrições, em 15%;

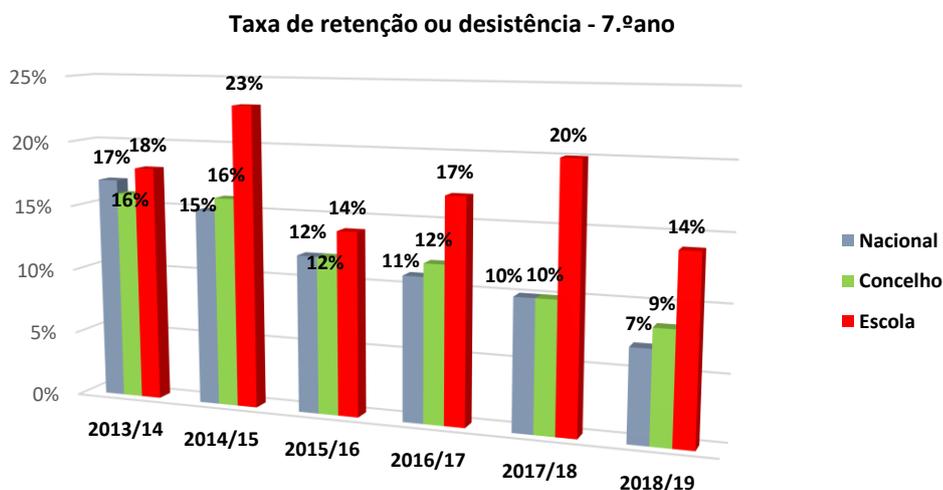
- 8.ºano: verifica-se uma variação negativa e dispersa na inscrição de alunos no agrupamento, entre 5% a 18%, exceto em 2016/17 e 2019/20, com um aumento percentual de inscrições, 1% e 17%, respetivamente;
- 9.ºano: verifica-se uma variação negativa e dispersa na inscrição de alunos no agrupamento, entre 5% a 24%, exceto em 2014/15, 2015/16 e 2017/18, com um aumento percentual de inscrições, 23%, 1% e 1%, respetivamente;

Em 2019/20, o maior aumento da população escolar é no 8.ºano e a diminuição mais significativa é no 9.º ano.

2.2. Taxa de Retenção ou desistência

As figuras seguintes apresentam a taxa de retenção ou desistência dos alunos do 3.ºciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

Gráfico 15: Taxa de retenção ou desistência no 7.º ano, de 2013/14 a 2018/19

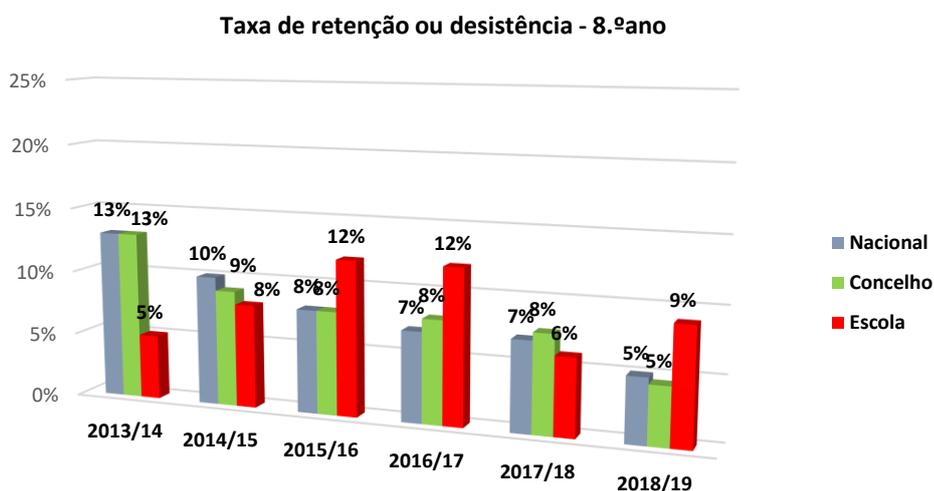


No 7.º ano de escolaridade, o agrupamento não segue a tendência de desagramento da taxa de retenção verificada ao nível nacional e concelhio, até 2017/18. No primeiro ano em análise, as taxas de retenção estão próximas da nacional e concelhia, mas claramente divergentes nos anos seguintes, excetuando o ano 2015/16, terminando o período em análise com uma taxa de retenção superior a 10 p.p., em relação à taxa de retenção concelhia ou nacional.

- A nível nacional a taxa desce de 17%, em 2013/14, para 7%, em 2018/19;
- A nível do concelho a taxa desce de 16%, em 2013/14, para 9%, em 2018/19;

- A nível do agrupamento a taxa não é linear, i.e., aumenta para 23% em 2014/15 e diminui para 14% no ano seguinte, para se agravar progressivamente até 20%, em 2017/18. No ano seguinte diminui para 14%.

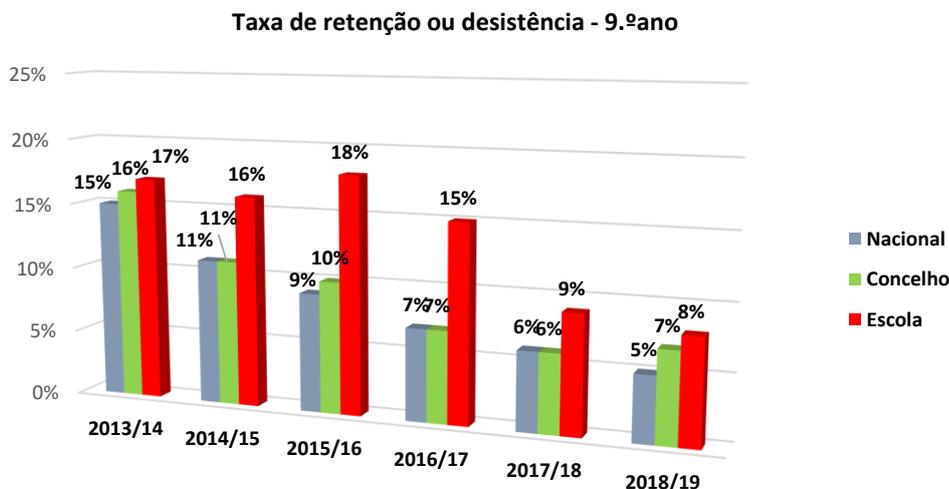
Gráfico 16: Taxa de retenção ou desistência no 8.º ano, de 2013/14 a 2018/19



No 8.º ano de escolaridade, o agrupamento continua a não seguir a tendência de desagravamento da taxa de retenção verificada ao nível nacional e concelhio. Pelo contrário, há um agravamento nos três primeiros anos. Salienta-se que, nos dois primeiros anos a taxa no agrupamento é melhor do que a taxa de retenção nacional e concelhia. Entretanto, no biénio de 2015/16 e 2016/17, a escola passa a ter desvio negativos, i.e., a taxa de retenção passa a ser superior à do concelho e à da nacional. O agrupamento recupera nos anos seguintes, mas no último ano, 2018/19, apresenta um desvio superior em 4 p.p., em relação à taxa de retenção concelhia ou nacional.

- A nível nacional a taxa desce de 13%, em 2013/14, para 5%, em 2018/19;
- A nível do concelho a taxa desce de 13%, em 2013/14, para 5%, em 2018/19;
- A nível do agrupamento, a taxa sobe de 5% para 12%, em 2013/14 e 2016/17, respetivamente, voltando a diminuir, mas termina com 9% em 2018/19.

Gráfico 17: Taxa de retenção ou desistência no 9.º ano, de 2013/14 a 2018/19



No 9.º ano de escolaridade, tal como no 7.º e 8.º anos, o agrupamento continua a não seguir a tendência de desagravamento da taxa de retenção verificada ao nível nacional e concelhio. Ou seja, a escola apresenta uma variação de 15% a 18% até 2016/17, sempre superior à taxa a nível do concelho ou nacional. No final, o agrupamento recupera, apresentando a taxa mais reduzida, 8%, superior a 1 p.p., em relação à taxa de retenção concelhia ou nacional.

- A nível nacional a taxa desceu de 15%, em 2013/14, para 5%, em 2018/19;
- A nível do concelho a taxa desceu de 16%, em 2013/14, para 7%, em 2018/19;
- A nível do agrupamento, a taxa é irregular entre 16% e 18%, até 2015/16, descendo progressivamente nos dois anos seguintes para 8% em 2018/19.

Tabela 15: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no 3.º ciclo, de 2013/14 a 2018/19, no agrupamento

Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020*
7.º ano	18%	23%	14%	17%	20%	14%	5%
8.º ano	5%	8%	12%	12%	6%	9%	9%
9.º ano	17%	16%	18%	15%	9%	8%	8%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No 3.º ciclo, o período de recuperação mais relevante para o 7.º ano foi entre 2018/19 e 2019/20, com desvio de 9 p.p.. Mais cedo, o 8.º ano e 9.º ano apresentam uma excelente recuperação entre 2016/17 e 2017/18, de 6 p.p..

Em 2019/20, o 8.º ano apresenta maior retenção de alunos.

2.3. Percursos Diretos de Sucesso

Designa-se por Percurso Direto de Sucesso (PDS) no 3.º ciclo, a todo o aluno que tem um percurso escolar neste ciclo sem retenções e que obtém positiva nas duas provas finais do 9.º ano.

Apresenta-se a percentagem de PDS em dois grupos de alunos representativos da escola e da média nacional. Tendo os dois grupos o mesmo nível de partida à entrada do 3.º ciclo, o objetivo é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores/inferiores aos dos seus colegas nacionais. Assim, apresenta-se a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante¹.

A tabela seguinte mostra a percentagem de alunos da escola que, nos anos letivos 2014/15 a 2018/19, obtiveram positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.

Note-se, por exemplo, que o indicador relativo a 2017/18 mostra a situação, no final desse ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2015/16.

Tabela 16: Alunos que concluem o 3.º ciclo do ensino básico de três anos, de 2014/15 a 2018/19

Percentagem de alunos da escola que concluem o 3.º ciclo do ensino básico em 3 anos		
3.º ciclo Ano Letivo	% alunos que concluíram o ciclo em 3 anos	
	Escola	Nacional
2014/15	89%	83%
2015/16	35%	29%
2016/17	31%	34%
2017/18	26%	32%
2018/19	38%	41%

Verifica-se que:

- 2014/15 e 2015/16: os resultados da escola superam a taxa de PDS nacional em 6 p.p.;
- 2016/17 a 2018/19: a escola obteve percentagem inferiores à apresentada no ano anterior, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional. Em 2017/18 é quando a escola fica mais afastada a nível nacional.

¹ Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é considerado bastante robusto.

Os seguintes gráficos mostram, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de alunos do agrupamento e do município com positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções, com ou sem apoio da ação social escolar, em relação à média de alunos do país com perfil semelhante.

Gráfico 18: Percentagem de alunos do agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

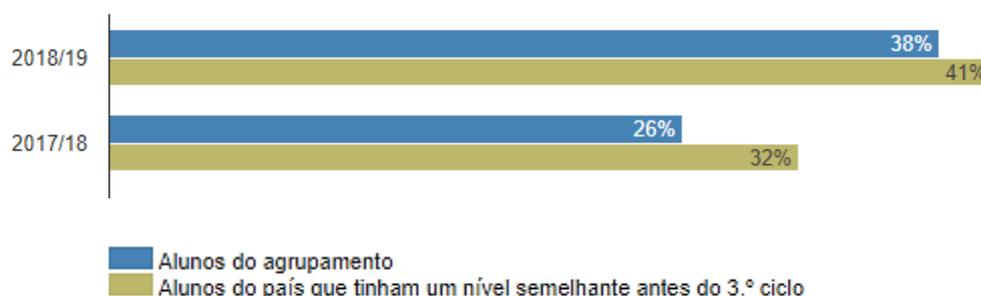


Gráfico 19: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento, que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

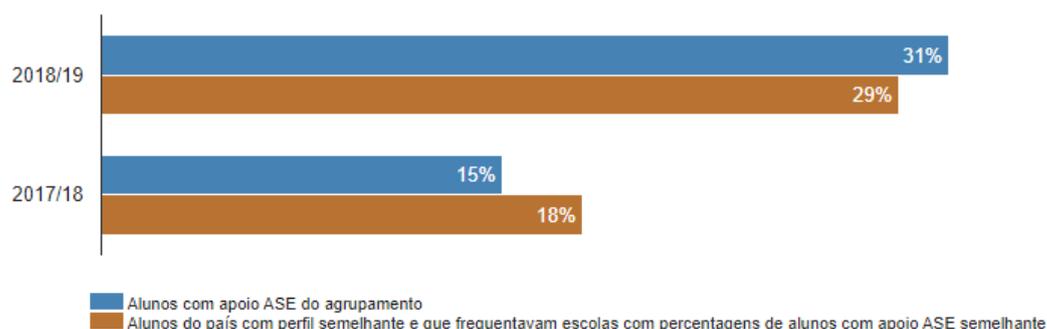


Gráfico 20: Percentagem de alunos de V. N. Gaia com apoio ASE que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.



Como referido anteriormente, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de PDS dos alunos na globalidade do 3.º ciclo do agrupamento, é inferior quando comparada à média nacional para alunos com um perfil económico semelhante, apesar de se verificar uma evolução muito positiva entre os anos. No grupo de alunos mais vulneráveis do agrupamento destaca-se uma evolução muito acentuada entre os anos com um grande desvio positivo, 16 p.p.. Também se destaca, em 2018/19, a percentagem de PDS superior à média nacional. Em relação aos alunos do município de gaia abrangidos pela ação social escolar, a percentagem de PDS é ligeiramente inferior à média nacional, nos dois anos de estudo, apesar de se verificar uma evolução positiva entre os anos.

2.4. Resultados das Provas Finais do Básico (1.º fase, alunos internos)²

- Português

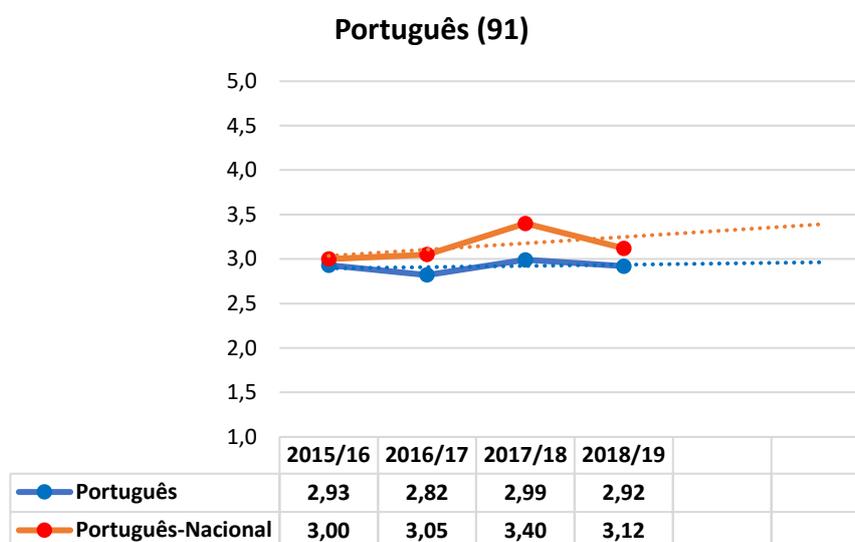
Tabela 17: Classificação da prova final de português, a nível de escola e a nível nacional, na escala de 1 a 5

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE escola	CE nacional
Português	2015/16	3,26	2,93	0,33	3,00
	2016/17	3,25	2,82	0,43	3,05
	2017/18	3,21	2,99	0,22	3,40
	2018/19	3,30	2,92	0,38	3,12

Nota: Não está representado na tabela o ano 2019/20 uma vez que as provas nacionais foram suspensas em virtude da pandemia do COVID19.

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre inferior ao nível positivo. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2017/18, apesar de menor CIF, nível 3,21 e maior CE, nível 2,99.

Gráfico 21: Evolução de resultados externos na disciplina de Português



De 2015/16 a 2018/19 os resultados da escola apresentam-se inferiores aos nacionais, mas acompanhado sempre a sua evolução.

Desde 2015/16, a escola apresenta o seu melhor resultado em 2017/18, atingindo o nível 2,99.

² Foram considerados os dados internos do Programa ENEB e os dados nacionais de “Provas finais e exames nacionais - principais indicadores - Ensino Básico e Secundário 2018”, [http://www.dgeec.mec.pt/np4/441/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=982&fileName=PrincipaisIndicadoresProvasFinaisExamesN.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/441/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=982&fileName=PrincipaisIndicadoresProvasFinaisExamesN.pdf).

- **Matemática**

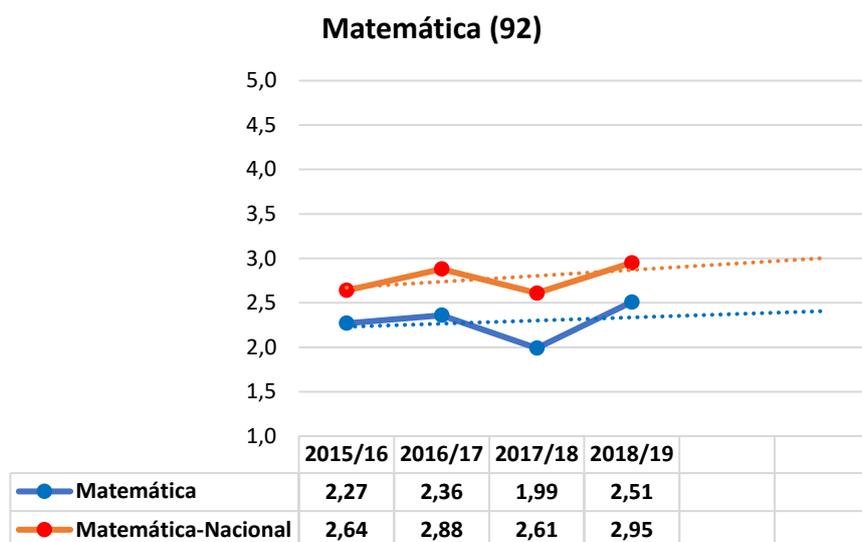
Tabela 18: Classificação da prova final de matemática, a nível de escola e a nível nacional, na escala de 1 a 5

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE escola	CE nacional
Matemática	2015/16	2,73	2,27	0,46	2,64
	2016/17	2,66	2,36	0,30	2,88
	2017/18	2,65	1,99	0,66	2,61
	2018/19	2,79	2,51	0,28	2,95

Nota: Não está representado na tabela o ano 2019/20 uma vez que as provas nacionais foram suspensas em virtude da pandemia do COVID19.

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre inferior ao nível positivo. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2018/19, com maior CIF, nível 2,79 e maior CE, nível 2,51.

Gráfico 22: Evolução de resultados externos na disciplina de Matemática



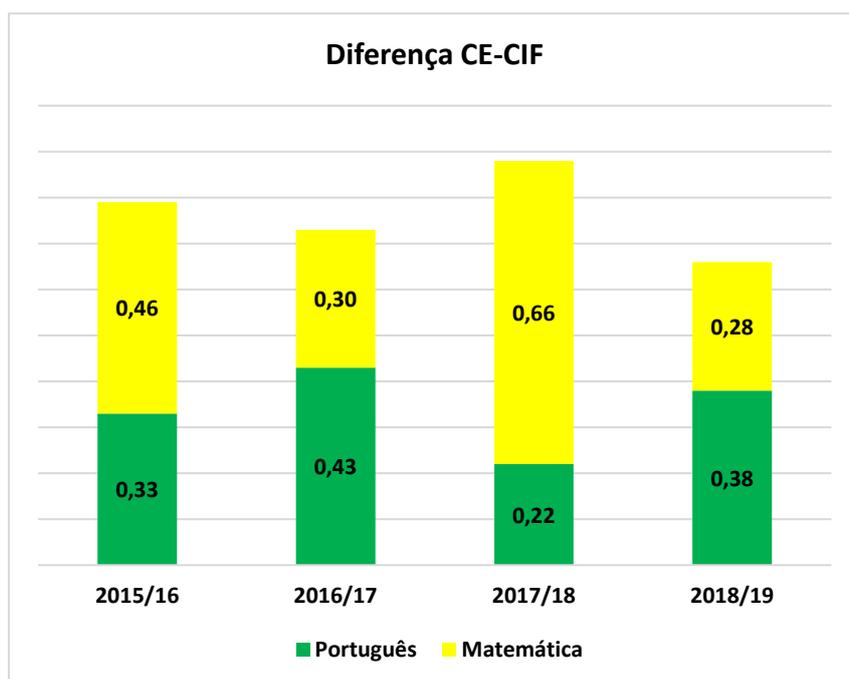
De 2015/16 a 2018/19 os resultados da escola apresentam-se inferiores aos nacionais, mas acompanhado sempre a sua evolução.

Desde 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2017/18, arredondado a nível 2, e o melhor resultado em 2018/19, nível 2,5, ainda que inferior ao nível positivo em 0,44 de nível.

2.5. Diferença CE e CIF

Diferença, em valor absoluto, entre as médias de CE e CIF para as provas finais realizadas na 1ª fase pelos alunos internos:

Gráfico 23: Diferença entre a classificação da prova final e a classificação interna, no 9.º ano



Na disciplina de matemática, destaca-se 2017/18, com uma diferença acentuada entre as médias de nível de classificações internas e externas em 0,66 de nível.

Na disciplina de português, destaca-se 2016/17, com uma diferença acentuada entre as médias de nível de classificações internas e externas em 0,43 de nível.

Para ambas as disciplinas, as diferenças destacadas entre médias de classificações internas e externas, correspondem aos resultados mais baixos obtidos nas provas finais.

3. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

3.1. População escolar

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos dos cursos científico-humanísticos, CCH, no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

Tabela 19: Número de alunos inscritos no agrupamento, do ensino secundário

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020*
10.ºano	101	80	102	105	58	97	86
11.ºano	38	85	74	80	84	50	73
12.ºano	36	38	82	63	74	83	53
Total	175	203	258	248	216	232	212

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo M.E.

Gráfico 24: Alunos inscritos no agrupamento, do E.S., por ano letivo

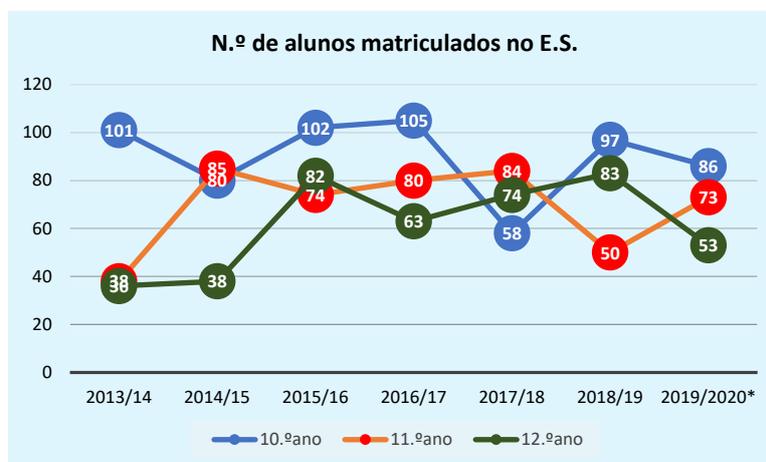


Tabela 20: Variação de número de alunos inscritos no agrupamento, do ensino secundário

Variação de n.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
10.ºano	-	-21%	28%	3%	-45%	67%	-11%
11.ºano	-	124%	-13%	8%	5%	-40%	46%
12.ºano	-	6%	116%	-23%	17%	12%	-36%

No período em destaque:

- 10.ºano: verifica-se uma variação negativa e dispersa na inscrição de alunos no agrupamento, entre 11% a 45%, intercalada com uma variação positiva ainda mais dispersa, entre 3% a 67%;
- 11.ºano: verifica-se uma variação negativa e dispersa na inscrição de alunos no agrupamento, entre 13% a 40%, intercalada com uma variação positiva ainda mais dispersa, entre 5% a 124%;
- 12.ºano: verifica-se uma variação positiva na inscrição de alunos no agrupamento, entre 6% a 116%, exceto em 2016/17 e 2019/20, com uma diminuição percentual de inscrições, 23% e 36%, respetivamente;

Em 2019/20, o maior aumento da população escolar dos CCH verifica-se no 11.ºano e a diminuição mais significativa no 12.º ano.

De seguida, apresentam-se as preferências dos alunos nos cursos científico-humanísticos, através do número de inscrições realizadas.

Gráfico 25

Inscrições de alunos nos Cursos científico-humanísticos 2013/14

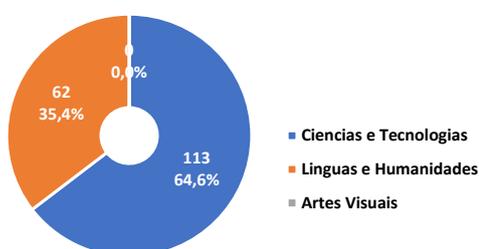


Gráfico 26

Inscrições de alunos nos Cursos científico-humanísticos 2014/15

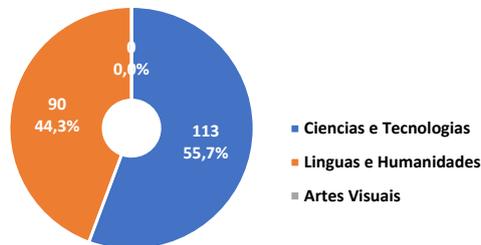


Gráfico 27

Inscrições de alunos nos Cursos científico-humanísticos 2015/16

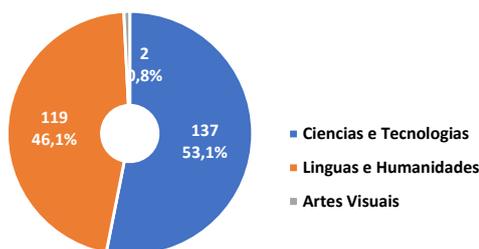


Gráfico 28

Inscrições de alunos nos Cursos científico-humanísticos 2016/17

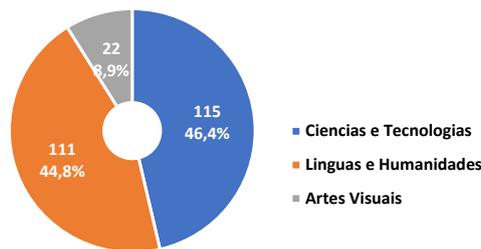


Gráfico 29

Inscrições de alunos nos Cursos científico-humanísticos 2017/18

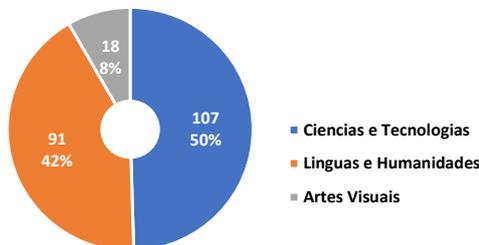
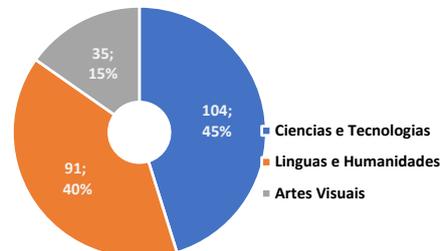


Gráfico 30

Inscrições de alunos nos Cursos científico-humanísticos 2018/19

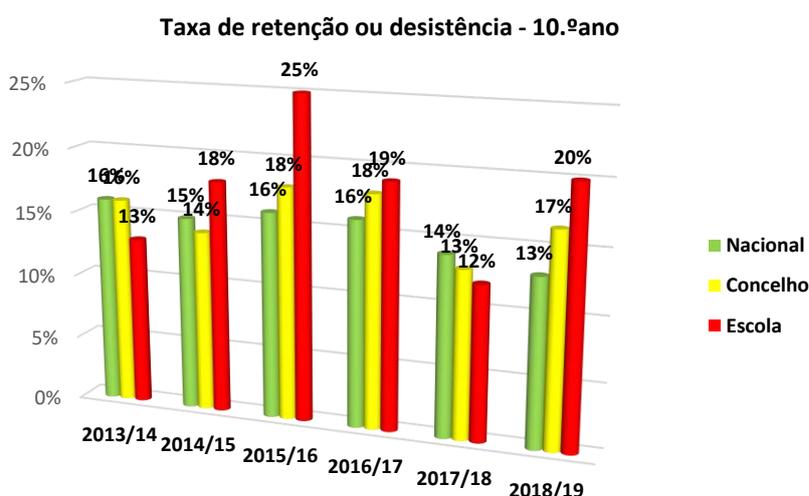


De 2013/14 a 2018/19, o Curso de Ciências e Tecnologia apresenta maior número de inscrições que o Curso de Línguas e Humanidades, registando-se uma menor diferença em 2016/17. A partir desse ano, o Curso Artes Visuais ganha cada vez mais visibilidade.

3.2. Taxa de Retenção

Os seguintes gráficos apresentam a taxa de retenção ou desistência dos alunos de CCH no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

Gráfico 31: Taxa de retenção ou desistência no 10.º ano, de 2013/14 a 2018/19



No 10.º ano de escolaridade, o agrupamento segue a tendência da taxa de retenção verificada ao nível nacional e concelhio. Assim, no primeiro ano em análise, a taxa no agrupamento é claramente melhor do que a taxa de retenção nacional e concelhia, com desvio de 3 p.p., situação idêntica em 2017/18, embora com menor desvio. Nos restantes anos letivos, a escola é superior à taxa de retenção nacional e concelhia, com o maior desvio observado em 2015/16 em relação às taxas de referência (9 p.p. e 7p.p., respetivamente). O agrupamento termina o período em análise com 20%, a segunda pior taxa observada nesta análise.

- A nível nacional a taxa varia de 13% a 16%, sendo a taxa mais baixa a correspondente a 2018/19;
- A nível do concelho a taxa varia de 12% a 18%, sendo a taxa mais baixa a correspondente a 2017/18;
- A nível do agrupamento a taxa varia de 12% a 25%, sendo a taxa mais baixa correspondente a 2017/18.

Tabela 21: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no 10.º ano do Ensino Secundário Regular, de 2013/14 a 2019/20, no agrupamento

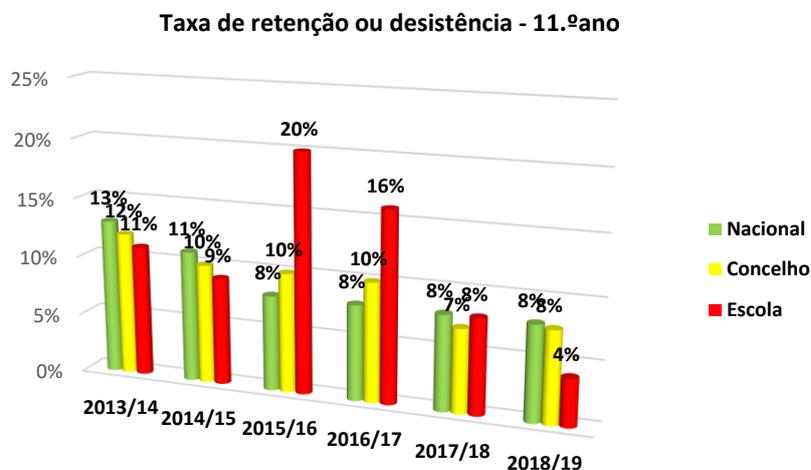
Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20*
10.ºano	13%	18%	25%	19%	12%	20%	10%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No 10.º ano, o período de recuperação mais relevante foi de 2016/17 para 2017/18, com desvio de 7 p.p., com os dados oficiais.

Em 2019/20 o 10.ºano apresenta a menor retenção de alunos, no período em estudo.

Gráfico 32: Taxa de retenção ou desistência no 11.º ano, de 2013/14 a 2018/19



No 11.º ano de escolaridade, o agrupamento segue a tendência da taxa de retenção verificada ao nível nacional e concelhio, apresentando valores iguais ou inferiores, com destaque para 2018/19 de 4% de retenção ou desistência, metade das taxas de referência. No entanto, em 2015/16 e 2016/17 a escola regrediu neste indicador para 20% e 16%, com 12 p.p. e 8 p.p de desvio máximo em relação às de referência.

- A nível nacional a taxa desce de 13%, em 2013/14, para 8%, em 2018/19;
- A nível do concelho a taxa desce de 12%, em 2013/14, para 7%, em 2017/18;
- A nível do agrupamento a taxa varia de 4% a 20%, sendo a taxa mais baixa correspondente a 2018/19.

Tabela 22: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no 11.º ano do Ensino Secundário Regular, de 2013/14 a 2019/20, no agrupamento

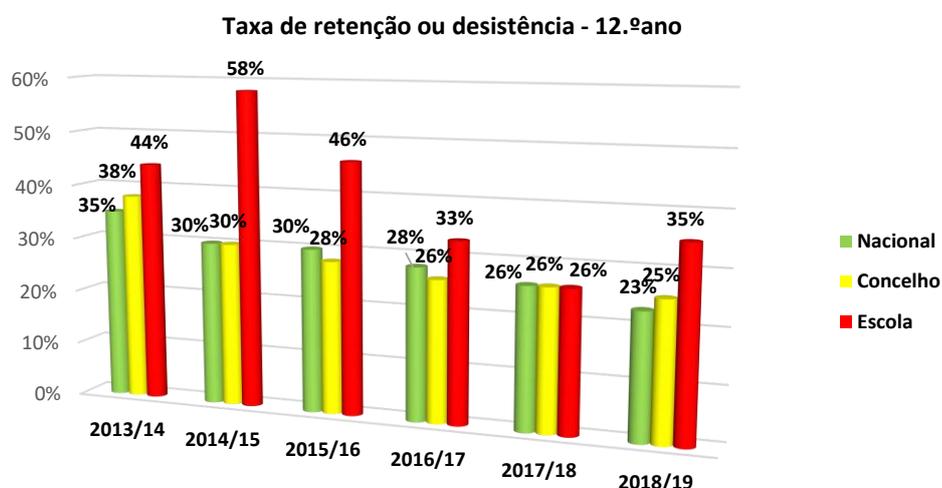
Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20*
11.ºano	11%	9%	20%	16%	8%	4%	0%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No 11.º ano, o período de recuperação mais relevante foi de 2016/17 para 2017/18, com desvio de 8 p.p..

Em 2019/20 o 11.ºano não apresenta retenção de alunos.

Gráfico 33: Taxa de retenção ou desistência no 12.º ano, de 2013/14 a 2018/19



No 12.º ano de escolaridade, a taxa de retenção ao nível nacional e concelhia é elevada, mas com tendência de descida ligeira, enquanto no agrupamento a taxa de retenção é ainda mais elevada, agravando-se no segundo ano em análise, e descendo sucessivamente nos anos seguintes, exceto em 2018/19.

- A nível nacional a taxa desce de 35%, em 2013/14, para 23%, em 2018/19;
- A nível do concelho a taxa desce de 38%, em 2013/14, para 25%, em 2018/19;
- A nível do agrupamento a taxa varia de 26% a 58%, sendo a taxa mais baixa correspondente a 2017/18.

Tabela 23: Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados no 12.º ano do Ensino Secundário Regular, de 2013/14 a 2019/20, no agrupamento

Taxa de Retenção ou Desistência							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20*
12.ºano	44%	58%	46%	33%	26%	35%	23%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No 12.º ano, o período de recuperação mais relevante foi de 2015/16 para 2016/17, com desvio de 13 p.p.. Em 2019/20 o 11.ºano apresenta 23% de retenção de alunos, a menor taxa observada ao longo da análise.

3.3. Percurso Direto de Sucesso dos Cursos Científico-Humanísticos (CCH)

Designa-se por Percurso Direto de Sucesso (PDS) nos CCH, a todo o aluno que tem um percurso escolar no 10.º ano e 11.º ano sem retenções e que obtém positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano.

O objetivo de analisar a percentagem de PDS em dois grupos de alunos representativos da escola e da média nacional, os quais apresentam o mesmo nível de partida à entrada do Secundário, é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do Secundário conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores/inferiores aos dos seus colegas nacionais. Assim, apresenta-se a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante³.

Note-se que, o indicador relativo a 2017/18 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 10.º ano de escolaridade em 2015/16.

Tabela 24: Alunos que concluem o 12.º ano do ensino secundário regular, em três anos, de 2014/15 a 2018/19

Percursos diretos de sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos		
Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	% alunos que concluíram o secundário em 3 anos	
	Escola	Nacional
2015/16	35%	27%
2016/17	20%	27%
2017/18	29%	26%
2018/19	39%	38%

Verifica-se que:

- 2015/16, 2017/18 e 2018/19: os resultados da escola superam a taxa de PDS nacional em 8 p.p., 3 p.p. e 1 p.p.;
- 2016/17: a escola obtém a menor percentagem em PDS no estudo em análise, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional.

³ Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é considerado bastante robusto.

Os seguintes gráficos mostram, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de alunos do agrupamento e do município com positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções, com ou sem apoio da ação social escolar, em relação à média de alunos do país com perfil semelhante.

Gráfico 34: Percentagem de alunos do agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos.

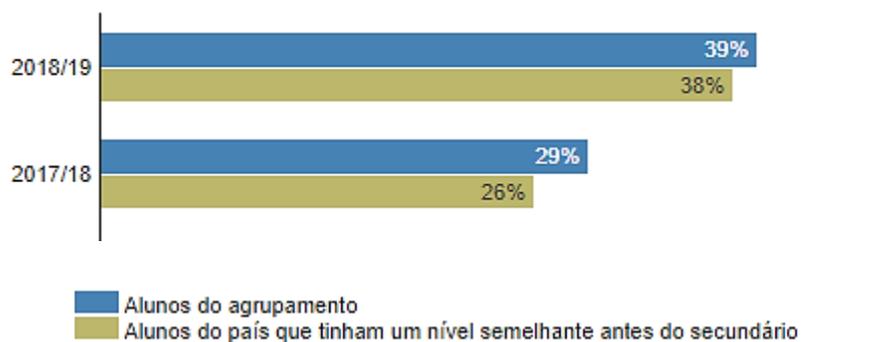


Gráfico 35: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos.

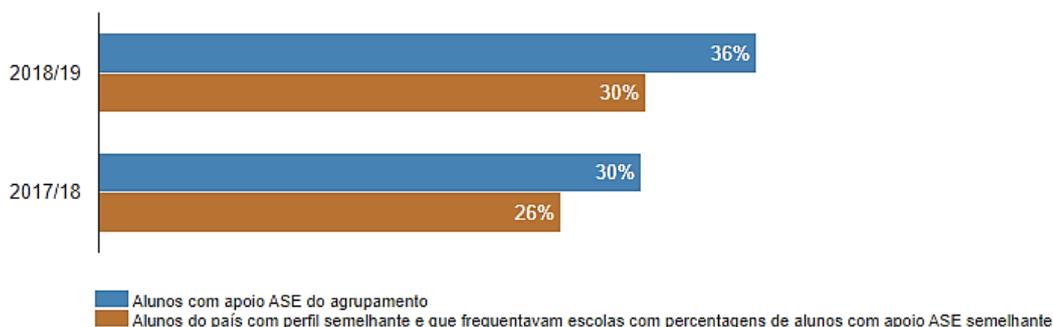
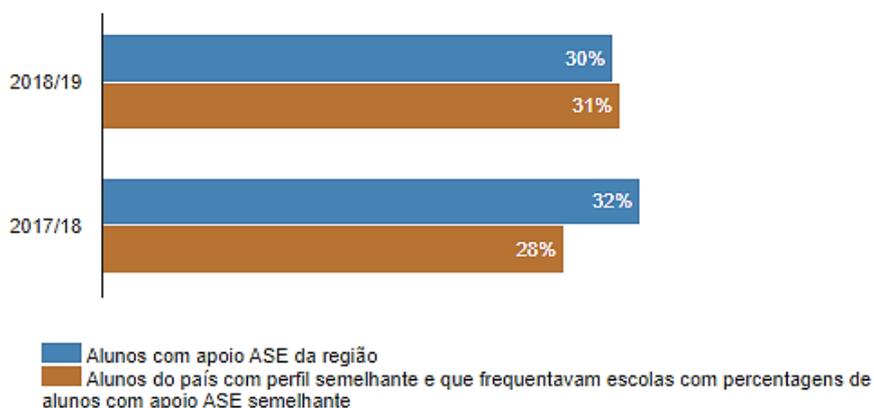


Gráfico 36: Percentagem de alunos de V. N. Gaia com apoio ASE do agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos.



Como referido anteriormente, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de PDS na globalidade dos alunos do 12.º ano do agrupamento, é superior quando comparada à média nacional para alunos com um perfil económico semelhante, para além de se verificar uma evolução muito acentuada, com desvio positivo de 10

p.p., entre os anos. No grupo de alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis do agrupamento destaca-se novamente a evolução muito positiva entre os anos e a percentagem de PDS superior à média nacional.

3.4. Classificação interna versus classificação externa

O indicador seguinte compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas.

Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes dos critérios utilizados pela Escola B⁴.

É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos.

No cálculo deste indicador⁵ consideram-se os exames nacionais do 12.º ano e do 11.º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores.

Tabela 25: alinhamento das classificações internas atribuídas pela escola

As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? ⓘ

Notas internas na escola	2014	2015	2016	2017	2018	2019
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●	●

⁴ “Ponto 3.4 - Assim, para comparar o comparável, a avaliação do alinhamento das notas internas entre escolas é feita tomando alunos com desempenhos semelhantes nos exames nacionais e comparando as notas internas que foram atribuídas a estes alunos pelas várias escolas. Por exemplo, se um aluno obteve uma classificação no exame de 12 valores e uma classificação interna na escola de 14 valores, podemos perguntar se, em média, os outros alunos do país que obtiveram uma classificação no exame rondando os 12 valores também obtiveram uma nota interna 2 valores mais alta.” (in *Nota Técnica do Indicador do Alinhamento das Notas Internas.*, <http://Infoescolas.mec.pt/bds.asp>)

⁵ N.º de provas de exame consideradas no cálculo do indicador: 61 (2014); 106 (2014/15); 141 (2015/16); 128 (2016/17); 159 (2017/18); 140 (2018/19).

- 2014 e 2017: As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais baixas (desalinhadas para baixo) do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais.
- 2015, 2016 e 2019: As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais altas (desalinhadas para cima) do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais.
- 2018: As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão, em média, alinhadas com notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Neste ano letivo, o fenómeno da “inflação de notas” não existe.

3.5. Resultados de Exames – Ensino Secundário (1.º fase, alunos internos)⁶

- Português (639)

Tabela 26: Classificação do Exame Nacional de Português, a nível de escola e a nível nacional

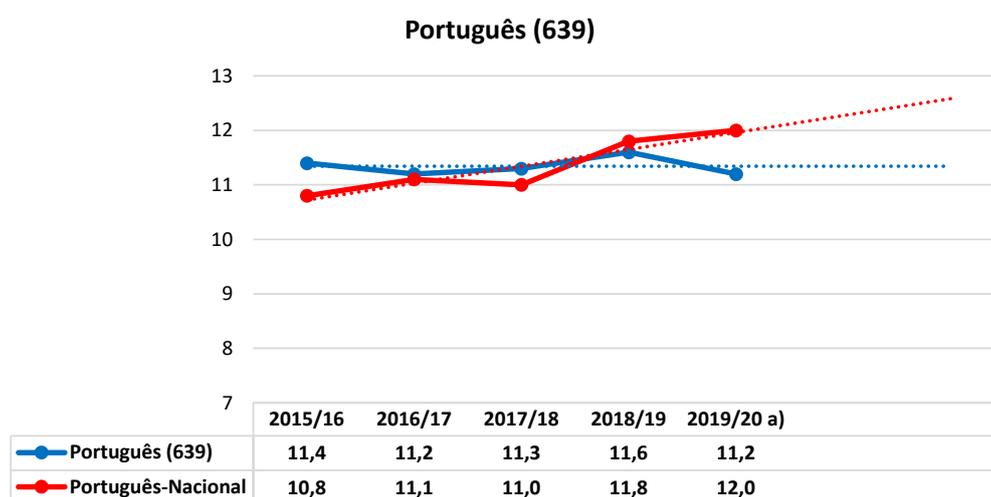
Disciplina	Ano	CIF	CE escola	CIF-CE escola	CE nacional	CE escola-CE nacional
Português (639)	2015/16	13,7	11,4	2,3	10,8	0,6
	2016/17	12,2	11,2	1,0	11,1	0,1
	2017/18	12,6	11,3	1,3	11,0	0,3
	2018/19	13,6	11,6	2,0	11,8	-0,2
	2019/20 a)	a)	11,2	a)	12,0	-0,8

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores positivos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2016/17, com menor CIF, 12,2 valores, e menor CE, 11,2 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame obtida é inferior à nacional com um desvio de 0,8 valores relativamente à classificação nacional. De referir que a classificação interna obtida é inferior aos anos letivos anteriores, situação que não se verifica com a classificação nacional (superior aos anos letivos anteriores).

Gráfico 37: Evolução de resultados externos na disciplina de Português



De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se superiores aos nacionais, apesar de não acompanhar sempre a sua evolução.

Em 2018/19 e 2019/20, a escola apresenta valores inferiores ao nacional, com 0,2 e 0,8 de valores, respetivamente.

⁶ Foram considerados os dados nacionais do Relatório anual de JNE 2018 e os dados internos do Programa ENES.

- Matemática A (635)

Tabela 27: Classificação do Exame Nacional de Matemática A, a nível de escola e a nível nacional

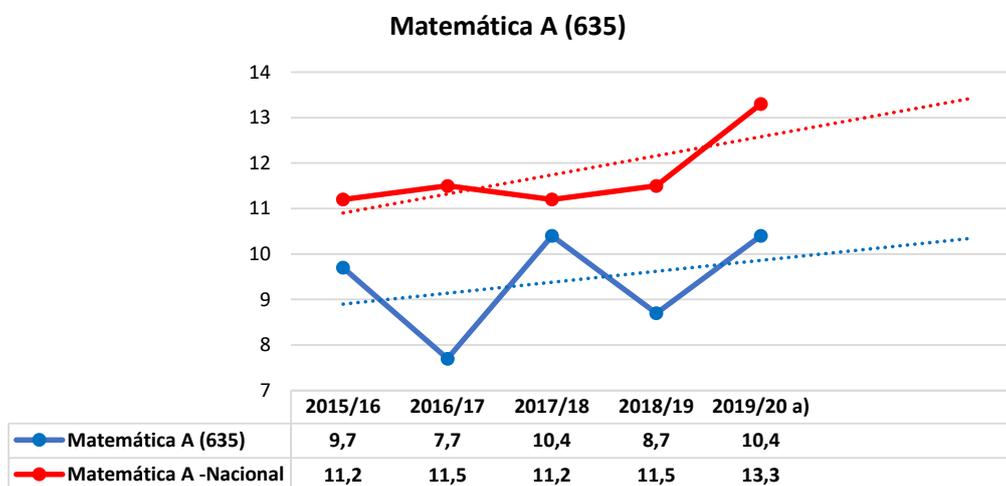
Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Matemática A (635)	2015/16	12,8	9,7	3,1	11,2	-1,5
	2016/17	11,3	7,7	3,6	11,5	-3,8
	2017/18	13,4	10,4	3,0	11,2	-0,8
	2018/19	13,1	8,7	4,4	11,5	-2,8
	2019/20 a)	a)	10,4	a)	13,3	-2,9

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos, exceto para 2017/18. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2017/18, com maior CIF, 13,4 valores, e maior CE, 10,4 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame é novamente positiva, igualando a de 2017/18. O desvio em relação à classificação nacional é negativo e semelhante ao obtido no ano letivo anterior, com 2,9 valores.

Gráfico 38: Evolução de resultados externos na disciplina de Matemática A



De 2015/16 a 2018/19 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais, e contrariam a sua evolução.

A escola apresenta o seu pior resultado em 2016/17, com 7,7 valores, e o melhor resultado em 2017/2018 e 2019/20, 10,4 valores (ainda que inferior ao valor nacional).

- História A (623)

Tabela 28: Classificação do Exame Nacional de História A, a nível de escola e a nível nacional

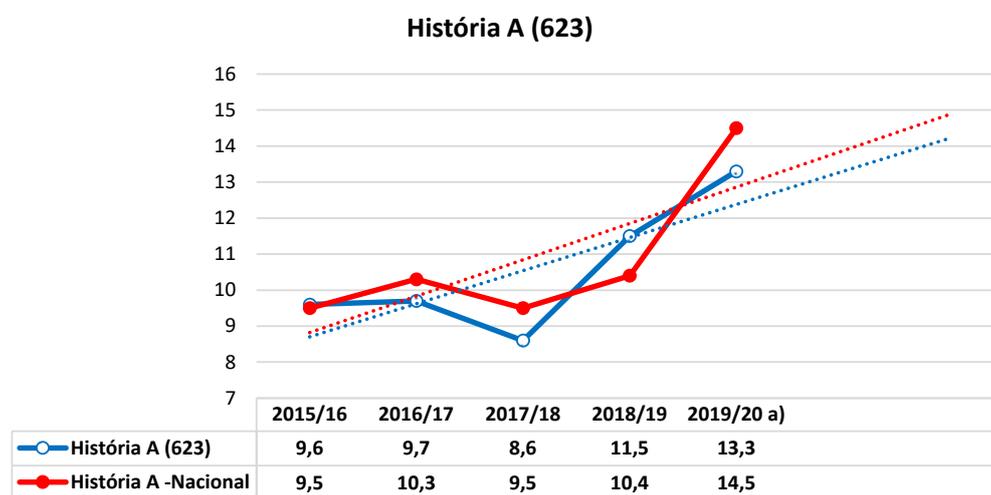
Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
História A (623)	2015/16	13,4	9,6	3,8	9,5	0,1
	2016/17	13,3	9,7	3,6	10,3	-0,6
	2017/18	13,1	8,6	4,5	9,5	-0,9
	2018/19	13,9	11,5	2,4	10,4	1,1
	2019/20 a)	a)	13,3	a)	14,5	-1,2

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos, exceto para 2018/19. Em 2018/2019, o desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor, com maior CIF, 13,9 valores, e maior CE, 11,5 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame obtida em 2019/2020 é superior aos anos letivos anteriores, em linha com os resultados nacionais. O desvio em relação à classificação nacional é o mais acentuado, relativamente aos últimos quatro anos letivos.

Gráfico 39: Evolução de resultados externos na disciplina de História A



Em 2016/17 e 2017/18 os resultados da escola apresentam-se inferiores aos nacionais, e desde 2015/2016 acompanham a sua evolução.

A escola apresenta o seu pior resultado em 2017/18, com 8,6 valores, e melhor resultado em 2019/2020, com 13,3 valores, apesar de inferior ao valor nacional em 1,2 valores.

- Filosofia (714)

Tabela 29: Classificação do Exame Nacional de Filosofia, a nível de escola e a nível nacional

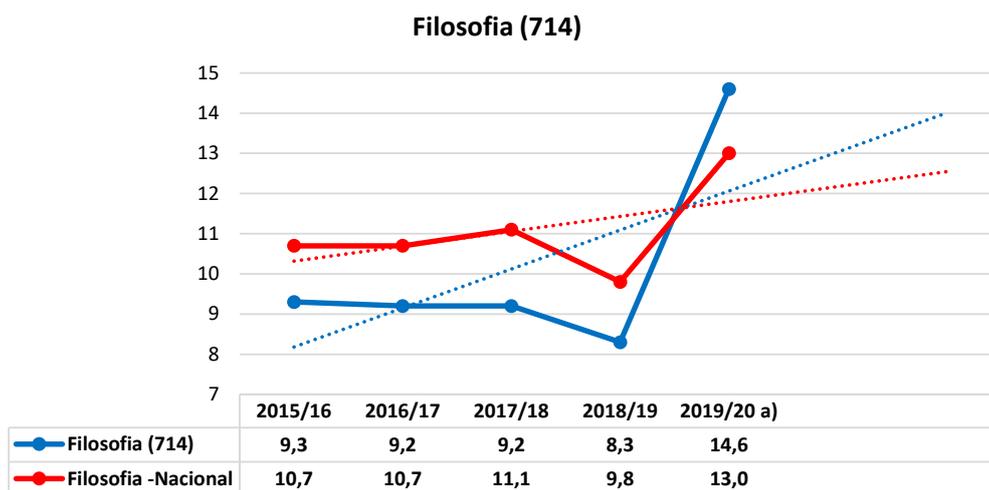
Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Filosofia (714)	2015/16	13,8	9,3	4,5	10,7	-1,4
	2016/17	13,7	9,2	4,5	10,7	-1,5
	2017/18	13,8	9,2	4,6	11,1	-1,9
	2018/19	13,2	8,3	4,9	9,8	-1,5
	2019/20 a)	a)	14,6	a)	13,0	1,6

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos. A CIF e CE com valores muito semelhantes ao longo nos anos em estudo, destacando-se maior desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência para 2018/19, com maior CIF, 13,2 valores, e menor CE, 8,3 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame é de 14,6 valores, e, pela primeira vez, Filosofia apresenta uma média positiva e superior à média nacional em 1,6 valores.

Gráfico 40: Evolução de resultados externos na disciplina de Filosofia



De 2015/16 a 2018/19 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais, acompanhando a sua evolução.

A escola apresenta o seu pior resultado em 2018/19 com 8,3 valores, também o pior resultado a nível nacional com 9,8 valores.

- Físico e Química A (715)

Tabela 30: Classificação do Exame Nacional de Física a Química A, a nível de escola e a nível nacional

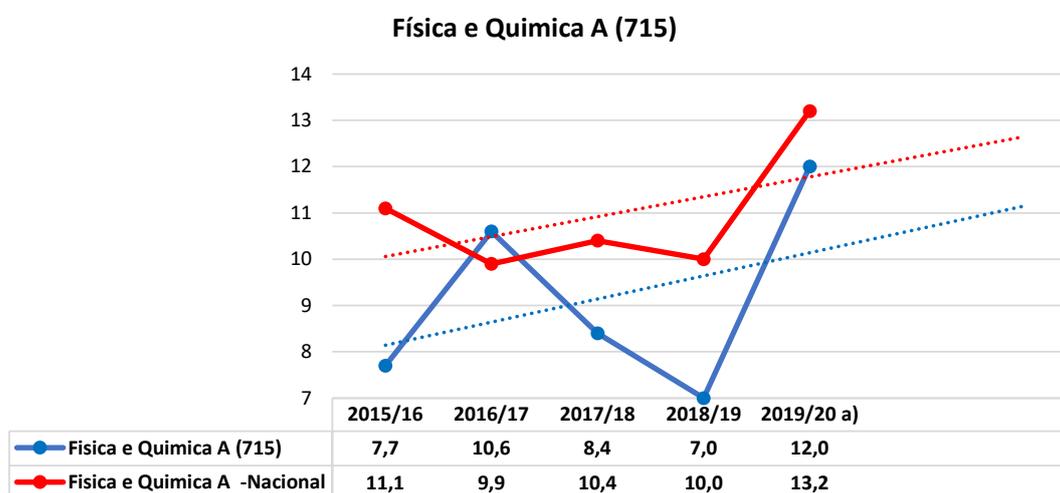
Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Física e Química A (715)	2015/16	12,4	7,7	4,7	11,1	-3,4
	2016/17	13,7	10,6	3,1	9,9	0,7
	2017/18	13,2	8,4	4,8	10,4	-2,0
	2018/19	12,1	7,0	5,1	10,0	-3,0
	2019/20 a)	a)	12,0	a)	13,2	-1,2

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos, exceto para 2016/17. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2016/17, com maior CIF, 13,7 valores, e maior CE, 10,6 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame é superior aos anos letivos anteriores, em linha com os resultados nacionais. O desvio em relação à classificação nacional foi o menor de todos os desvios negativos obtidos.

Gráfico 41: Evolução de resultados externos na disciplina de Física e Química A



Desde 2015/16 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais, exceto para 2016/17, e não acompanham a sua evolução.

A escola apresenta o seu pior resultado em 2018/19, com uma média de 7,0 valores, e melhor resultado em 2019/2020, com 12 valores, inferior ao valor nacional em 1,2 valores.

- **Biologia e Geologia (702)**

Tabela 31: Classificação do Exame Nacional de Biologia e Geologia, a nível de escola e a nível nacional

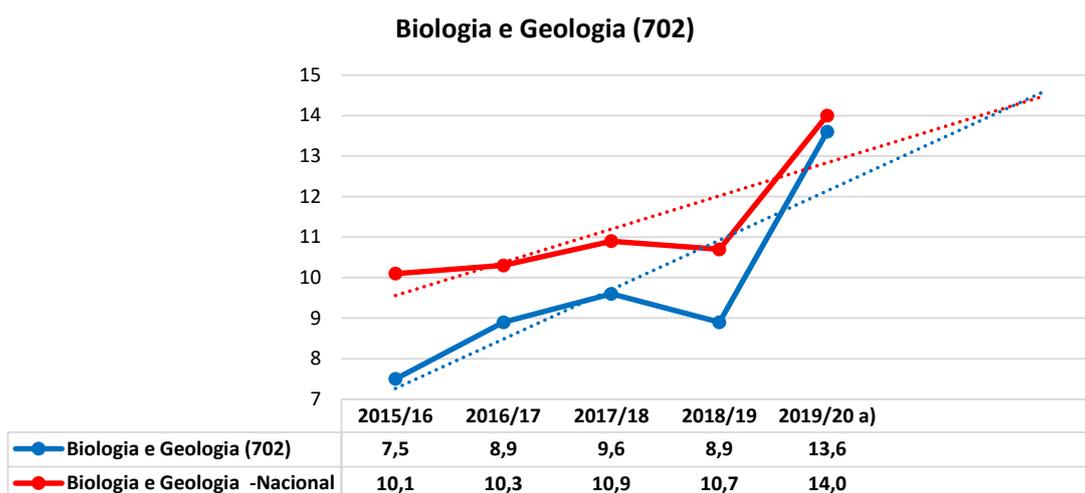
Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Biologia e Geologia (702)	2015/16	12,5	7,5	5,0	10,1	-2,6
	2016/17	13,6	8,9	4,7	10,3	-1,4
	2017/18	14,4	9,6	4,8	10,9	-1,3
	2018/19	13,9	8,9	5,0	10,7	-1,8
	2019/20 a)	a)	13,6	a)	14,0	-0,4

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2016/17, com CIF de 13,6 valores, e CE de 8,9 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame é de 13,6 valores, e, pela primeira vez Biologia e Geologia apresenta uma média positiva e inferior à média nacional, com um pequeno desvio de 0,4 valores.

Gráfico 42: Evolução de resultados externos na disciplina de Biologia e Geologia



De 2015/16 a 2018/19 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais e acompanham a sua evolução.

A escola apresenta o seu pior resultado em 2015/16, com 7,5 valores, e melhor resultado em 2019/2020, com 13,6 valores, inferior ao valor nacional em 0,4 valores.

- Geografia A (719)

Tabela 32: Classificação do Exame Nacional de Geografia A, a nível de escola e a nível nacional

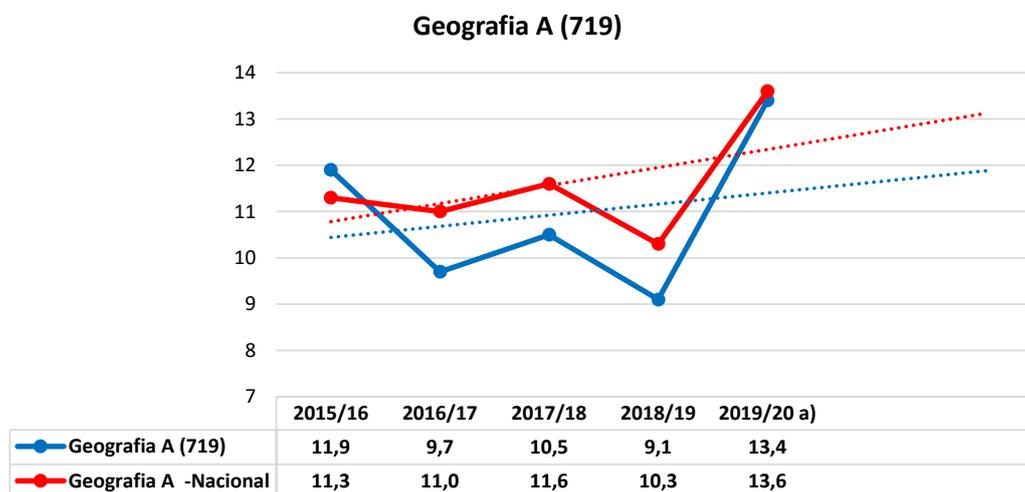
Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Geografia A (719)	2015/16	13,5	11,9	1,6	11,3	0,6
	2016/17	12,2	9,7	2,5	11,0	-1,3
	2017/18	13,6	10,5	3,1	11,6	-1,1
	2018/19	13,4	9,1	4,3	10,3	-1,2
	2019/20 a)	a)	13,4	a)	13,6	-0,2

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo do primeiro quadriénio, a classificação de exame oscila entre valores positivos e negativos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2015/16, com CIF de 13,5 valores, e maior CE, com 11,9 valores.

Em 2019/2020, a classificação média de exame é claramente superior às dos anos letivos anteriores, em linha com o valor nacional, mas ainda inferior ao nacional. No entanto, constata-se que a classificação obtida pelos alunos da nossa escola foi bem mais próxima da classificação nacional (apenas inferior 0,2 valores, o menor dos desvios negativos da disciplina).

Gráfico 43: Evolução de resultados externos na disciplina de Geografia A



A partir de 2016/17 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais e acompanham a sua evolução.

A escola apresenta o seu pior resultado em 2018/19, com 9,1 valores, e melhor resultado em 2019/2020, com 13,4 valores, inferior ao valor nacional em 0,2 valores.

- Alemão (702)

Tabela 33: Classificação do Exame Nacional de Alemão, a nível de escola e a nível nacional

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Alemão (501)	2015/16					
	2016/17					
	2017/18	15,8	15,3	0,5	14,1	1,2
	2018/19	15,0	10,9	4,1	12,6	-1,7
	2019/20 a)					

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo dos dois anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta valores positivos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é reduzido para 2017/18, com CIF de 15,8 valores, e maior CE, com 15,3 valores.

Em relação à média nacional, a escola apresenta uma classificação superior à média nacional em 2017/18, mas inferior no ano letivo seguinte, embora acompanhando a sua evolução.

- Literatura Portuguesa (734)

Tabela 34: Classificação do Exame Nacional de Literatura Portuguesa, a nível de escola e a nível nacional

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Literatura Portuguesa (734)	2015/16	13,1	10,4	2,7	10,5	-0,1
	2016/17	12,1	12,5	-0,4	11	1,5
	2017/18	13,8	10,3	3,5	10,3	0,0
	2018/19					
	2019/20 a)	a)	14,4	a)	11,2	3,2

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Ao longo dos primeiros três anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta valores positivos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é reduzido para 2016/17, com CIF de 12,1 valores, e ligeiramente maior CE, com 12,5 valores.

Em relação à média nacional, a escola apresenta uma classificação igual ou superior à média nacional, exceto em 2015/16, embora acompanhando a sua evolução.

Em 2019/2020, a classificação média de exame é claramente superior às dos anos letivos anteriores, em linha com o valor nacional, e superior a esta em 3,2 valores

- Geometria Descritiva (708)

Tabela 35: Classificação do Exame Nacional de Literatura Portuguesa, a nível de escola e a nível nacional

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Geometria Descritiva A (708)	2015/16					
	2016/17					
	2017/18	16,4	4,8	11,6	11,4	-6,6
	2018/19					
	2019/20 a)	a)	9,2	a)	11,2	-2,0

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Em 2017/18, a classificação de exame é negativa, cerca de 5 valores. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é muito significativo, com 11,6 valores.

Em relação à média nacional, a escola apresenta uma classificação muito inferior à média nacional.

A classificação média de exame obtida em 2019/2020 é quase positiva, com 9,2 valores, claramente superior à obtida em 2017/18, mas ainda inferior ao valor nacional, com um desvio de 2 valores.

- História da Cultura das Artes (724)

Tabela 36: Classificação do Exame Nacional de Literatura Portuguesa, a nível de escola e a nível nacional

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
História da Cultura e das Artes (724)	2015/16					
	2016/17					
	2017/18	14,7	9,2	5,5	9,6	-0,4
	2018/19					
	2019/20 a)	a)	12,0	a)	13,9	-1,9

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Em 2017/18, a classificação de exame é próxima da positiva, com 9,2 valores. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é significativo, com 5,5 valores.

Em relação à média nacional, a escola apresenta uma classificação ligeiramente inferior à média nacional, com 0,4 valores de desvio.

A classificação média de exame obtida em 2019/2020 é positiva, com 12 valores, claramente superior à obtida em 2017/18, mas ainda inferior ao valor nacional, com um desvio de 1,9 valores.

- MACS (835)

Tabela 37: Classificação do Exame Nacional de Literatura Portuguesa, a nível de escola e a nível nacional

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
MACS (835)	2015/16	13,3	10,3	3,0	11,4	-1,1
	2016/17	14,1	9,6	4,5	10,1	-0,5
	2017/18					
	2019/20 a)	a)	9,3	a)	9,5	-0,2

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

No primeiro biénio, a classificação de exame apresenta valores positivos ou quase positivos. Ao diminuir a média na classificação de exame, o desvio aumenta em relação à classificação de frequência.

Em relação à média nacional, a escola apresenta as classificações inferiores às respetivas, embora acompanhando a sua evolução.

A classificação média de exame obtida em 2019/2020 é de 9,3 valores, inferiores às anteriores, e ainda ao valor nacional, mas apenas com um pequeno desvio de 0,2 valores,

- Desenho A (706)

Tabela 38: Classificação do Exame Nacional de Literatura Portuguesa, a nível de escola e a nível nacional

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional	CE escola-CE nacional
Desenho A (706)	2015/16					
	2016/17					
	2017/18					
	2018/19	17,6	13,6	4,0	13,8	-0,2
	2019/20 a)	a)	14,0	a)	14,7	-0,7

Nota: a) Não foi realizado o cálculo de CIF, uma vez que o seu cálculo seria diferente no ano 2019/20, dadas as alterações (cf. n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, 13 de abril)

Em 2018/19, a classificação de exame é positiva. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é significativo, com 4 valores.

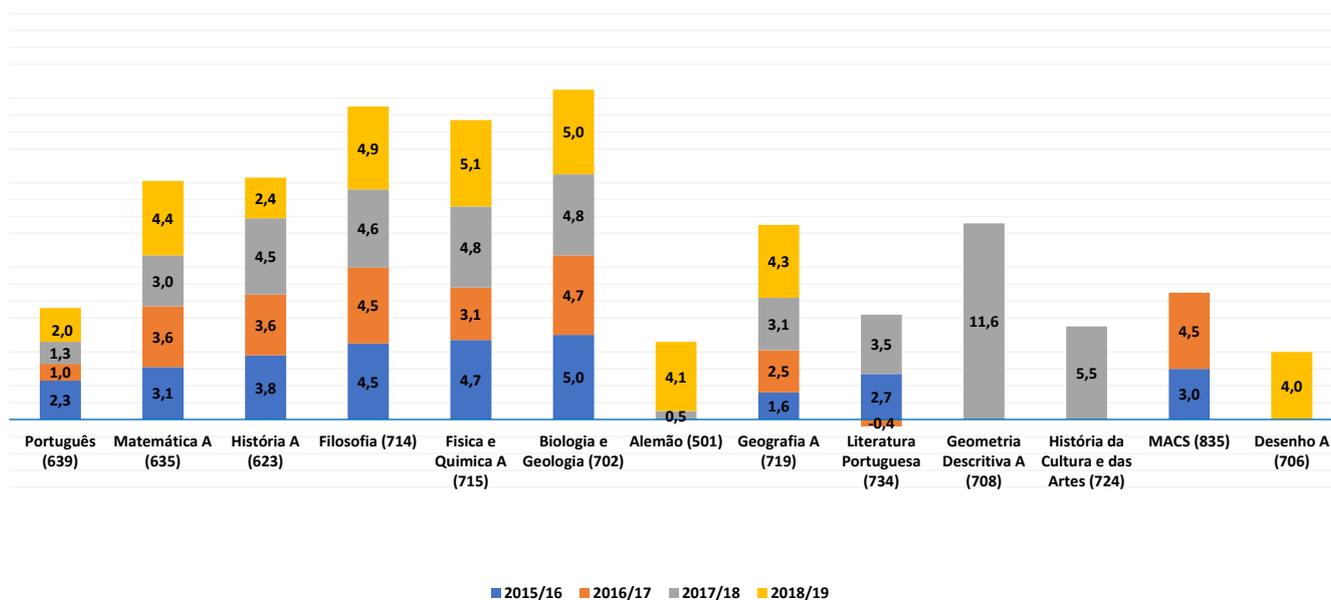
Ainda em 2018/2019 e em relação à média nacional, a escola apresenta uma classificação semelhante à média nacional, com desvio inferior de 0,2 valores.

A classificação média de exame obtida em 2019/2020 é positiva, com 14 valores, ainda inferior ao valor nacional, com um desvio de 0,7 valores,

3.6. Diferença CE e CIF

Diferença, em valor absoluto, entre as médias de CE e CIF para treze disciplinas realizadas na 1ª fase pelos alunos internos, de 2015/16 a 2018/19:

Diferença CIF-CE



Da análise do gráfico verifica-se uma diferença entre CE e CIF, superior a 3,5 valores, nas seguintes situações:

- 2015/16, o desvio mais acentuado foi a Biologia e Geologia, seguido de Física e Química A.
- 2016/17, o desvio mais acentuado foi a Biologia e Geologia, seguido de MACS e Filosofia.
- 2017/18, o desvio mais acentuado foi a Geometria Descritiva A e História da Cultura e das Artes.
- 2018/19, o desvio mais acentuado foi a Física e Química A, Biologia e Geologia, e Filosofia.

É de se esperar uma diferença acentuada entre os valores nas classificações internas e externas nas disciplinas que obtiveram uma classificação negativa no Exame Nacional. Em 2018/19, apenas quatro disciplinas tiveram classificação externa positiva, das quais duas obtiveram a menor diferença entre CE e CIF: Português (639) e História A (623), ao contrário de Desenho A (706) e Alemão (501), com diferença de, pelo menos, 4 valores.

4. Ingresso no Ensino Superior

Tabela 39: Taxa de ingresso no Ensino Superior

		Ingresso no Ensino Superior				
		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.ª fase	N.º candidaturas	-	34	43	55	59
	N.º colocados	-	22	29	41	31
	Colocados (%)	-	64,7%	67,4%	74,5%	52,5%
1.ª e 2.ª fases	N.º candidaturas	69	52	66	80	86
	N.º colocados	39	28	40	53	42
	Colocados (%)	56,5%	53,8%	60,6%	66,3%	48,8%

Nota: Foram considerados os colocados na 1.ª, 2.ª e 3.ª opção de candidatura

O número de colocados no ensino superior, na 1.ª fase, foi aumentando até 2018/19, onde três em cada quatro candidaturas ingressaram nos estudos superiores, pelo menos na 3.ª opção.

Em 2019/2020 a taxa de ingresso desceu significativamente, passando apenas a metade dos alunos a entrar no Ensino Superior, na 1.ª, 2.ª ou 3.ª opção de candidatura.

O número de alunos colocados na 2.ª fase foi 33% em 2016/17, 48% em 2017/18 e 2018/19 e 41% em 2019/20.

5. Ensino Secundário – Cursos Profissionais

5.1. 10.º Ano

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos dos cursos profissionais, C.P., no agrupamento por ano letivo.

Tabela 40: Variação do número de alunos inscritos no 10.º ano, do ensino secundário profissional

10.º ano / N.º de alunos inscritos	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	19,2%	0,0%	-29,0%	-31,8%	-13,3%
Técnico de Restaurante-Bar	-	-	-46,4%	-13,3%	-7,7%
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	20,0%	-6,7%
Total de alunos	-41,5%	90,3%	5,1%	-6,5%	-8,6%

Tabela 41: Número de alunos inscritos e taxa de desistência, no 10.º ano do ensino secundário profissional

10.º ano	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	26	31	31	22	15	13
N.º de desistências	6	3	3	2	4	4
Taxa de desistência	23,1%	9,7%	9,7%	9,1%	26,7%	30,8%
Técnico de Restaurante-Bar	27	-	28	15	13	12
N.º de desistências	10	-	5	3	3	2
Taxa de desistência	37,0%	-	17,9%	20,0%	23,1%	16,7%
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	25	30	28
N.º de desistências	-	-	-	1	3	7
Taxa de desistência	-	-	-	4,0%	10,0%	25,0%
Total de alunos	53	31	59	62	58	53
Total de desistências	16	3	8	6	10	13
Taxa de desistência global	30,2%	9,7%	13,6%	9,7%	17,2%	24,5%

No 10.º ano (1.º ano de cada curso de formação), verifica-se que:

- No Curso Técnico de Turismo (C.T.T.) o número de inscrições diminui sucessivamente a partir de 2017/18 (2018/19 corresponde ao ano de maior perda de alunos, 31,8%), e, nos últimos três anos, a taxa de desistência aumenta gradualmente (chegando a 30,8% em 2019/20).
- No Curso Técnico de Restaurante-Bar (C.T.R.) o número de inscritos também diminui a partir de 2017/18, sendo esse o ano que corresponde à maior perda de alunos entre anos consecutivos (46,4%), ou seja, o n.º de inscritos passa para quase metade do ano anterior. Paralelamente, no último triénio, a taxa de desistência varia entre 16,7% a 23,1%, sendo a menor taxa a correspondente ao último ano, 2019/20.
- Desde 2017/18, o grande n.º de inscrições de formandos revela o Curso Técnico de Informática (C.T.I.) como o curso de maior preferência dos alunos, no entanto, em 2019/20 um em cada 4 alunos desiste do curso.

No total de formandos do 10.ºano, a maior taxa de desistência é registada em 2014/15 (30,2%), seguido de 2019/20 (24,5%). Neste último ano, a maior incidência é sobre o C.T. T., seguido do C.T. I..

A desistência de um formando na inscrição de um curso é formalizada em três situações: *AM*, anulou a matrícula; *TR*, transferido, e *MT*, mudou de turma. Assim, *AM*, revela uma situação de abandono uma vez que desiste da escola porque já não está na escolaridade obrigatória; *TR*, o aluno muda de escola, e *MT*, o aluno desiste da formação para se inscrever num outro curso.

Tabela 42: Causas de desistências no 10.º ano, do ensino secundário profissional

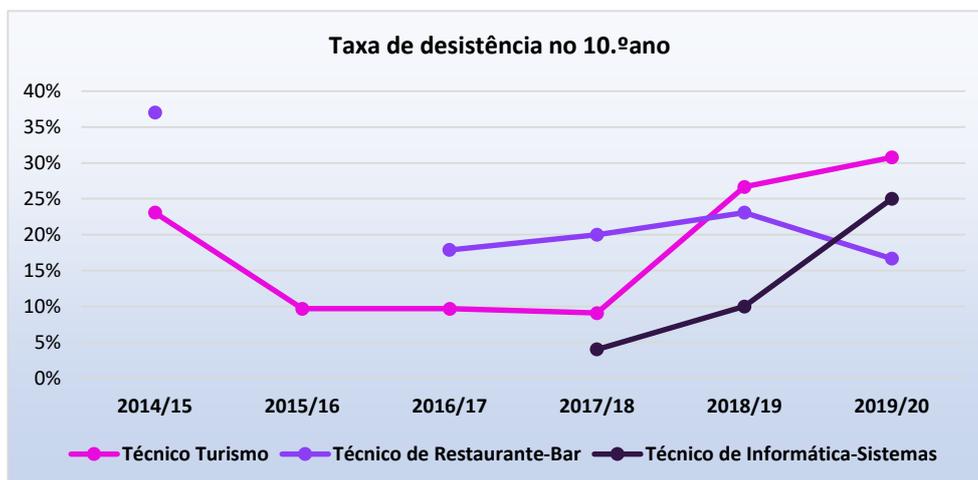
10.º ano / N.º de desistências	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	6	3	3	2	4	4
<i>AM</i>	66,7%	0,0%	33,3%	50,0%	25,0%	25,0%
<i>TR</i>	16,7%	33,3%	33,3%	50,0%	25,0%	50,0%
<i>MT</i>	16,7%	-	33,3%	-	50,0%	25,0%
<i>Outro</i>	-	66,7%	-	-	-	-
Técnico de Restaurante-Bar	10	-	5	3	3	2
<i>AM</i>	70,0%	-	80,0%	33,3%	-	50,0%
<i>TR</i>	20,0%	-	-	66,7%	100%	-
<i>MT</i>	10,0%	-	20,0%	-	-	50,0%
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	1	3	7
<i>AM</i>	-	-	-	-	33,3%	42,9%
<i>TR</i>	-	-	-	100%	66,7%	57,1%
<i>MT</i>	-	-	-	-	-	-
Total	16	3	8	6	10	13
<i>AM</i>	68,8%	0,0%	62,5%	33,3%	20,0%	38,5%
<i>TR</i>	18,8%	33,3%	12,5%	66,7%	60,0%	46,2%
<i>MT</i>	12,5%	-	25,0%	0,0%	20,0%	15,4%
<i>Outro</i>	-	66,7%	-	-	-	-

Nota: em 2015/16, no C.T.T., *Outro* revela dois alunos que “desapareceram” da pauta, sem alínea a descrever a sua situação.

No total de formandos do 10.ºano, a maior taxa de desistência referida em 2014/15 (30,2%), decorre na sua maioria em situações de *AM*, 68,8%. Em 2019/20, a taxa de desistência de 24,5% é justificada por situações de *TR* seguido de *AM*. Nos últimos três anos, *AM* varia entre 20% a cerca de 40%, e *TR*, torna-se relevante neste período, entre 46% a 67%, aproximadamente. Estas percentagens apesar de representarem valores absolutos muito reduzidos num grande agrupamento, devem alertar a escola se o objetivo é aumentar a população estudantil nestes cursos. São dados que indicam uma falta de motivação persistente nos alunos, por um lado para terem uma formação, quando já não são obrigados a frequentar o ensino, e por outro lado, para continuarem na escola, procurando a sua transferência. E nesta última situação, por exemplo em 2019/20, 4 dos 7 alunos mudam da escola, de um curso com apenas um ciclo de formação completo, e que representa o curso com maior n.º de inscritos, C.T.I..

No gráfico seguinte, a taxa de desistência no 10.º ano mais elevada verifica-se no C.T.R., exceto no último biénio, onde se posiciona em 2019/20 no C.T.I. e C.T.T., sucessivamente.

Gráfico 44: Taxa de desistência no 10.º ano do E.P., desde 2014.



Pode-se concluir que, no último biénio, o curso com menor procura é C.T.T., uma vez que apresenta a variação negativa mais significativa (tabela 40) e a taxa de desistência mais elevada (gráfico 44).

5.2. 11.º Ano

Tabela 43: Número de alunos inscritos e taxa de desistência, no 11.º ano do ensino secundário profissional

11.º ano	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	-	20	28	28	20	11
N.º de desistências	-	0	0	5	2	0
Taxa de desistência	-	0,0%	0,0%	17,9%	10,0%	0,0%
Técnico de Restaurante-Bar	-	17	-	23	12	10
N.º de desistências	-	4	-	5	1	6
Taxa de desistência	-	23,5%	-	21,7%	8,3%	60,0%
Técnico de Com., Mark., Relações Públicas e Publicidade	31	-	-	-	-	-
N.º de desistências	2	-	-	-	-	-
Taxa de desistência	6,5%	-	-	-	-	-
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	-	24	27
N.º de desistências	-	-	-	-	1	0
Taxa de desistência	-	-	-	-	4,2%	0,0%
Técnico de Comércio	24	-	-	-	-	-
N.º de desistências	5	-	-	-	-	-
Taxa de desistência	20,8%	-	-	-	-	-
Total de alunos	55	37	28	51	56	48
N.º de desistências	7	4	0	10	4	6
Taxa de desistência global	12,7%	10,8%	0,0%	19,6%	7,1%	12,5%

No 11.º ano (2.º ano de cada curso de formação), verifica-se que:

- O C.T.T. continua a perder alunos a partir de 2017/2018.
- No C.T.R. a taxa de desistência atinge 60%, a maior taxa de desistência no ensino profissional. O curso passou a ter apenas quatro formandos.
- O C.T.I. continua a ser, no segundo ano de formação, o curso de maior preferência dos alunos, sendo a taxa de desistência inferior a 5% ou mesmo nula.

Tabela 44

11.º ano / N.º de desistências	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	-	0	0	5	2	0
Técnico de Restauração/Restaurante-Bar	-	4	-	5	1	6
Técnico de Com., Mark., Relações Públicas e Publicidade	2	-	-	-	-	-
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	-	1	0
Técnico de Comércio	5	-	-	-	-	-
Total	7	4	0	10	4	6
<i>AM</i>	71,4%	100%	0,0%	90,0%	50,0%	50,0%
<i>TR</i>	28,6%	0,0%	0,0%	10,0%	50,0%	50,0%
<i>MT</i>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No total de formandos do 11.º ano, nos últimos três anos a maior taxa de desistência é registada em 2017/18 (19,6%), por anulação de matrícula, e 2019/20 (12,5%), onde metade dos alunos anulam a matrícula ou mudam de escola, incidindo apenas sobre C.T.R..

5.3. 12.º Ano

Tabela 45: Número de alunos inscritos e taxa de desistência, no 12.º ano do ensino secundário profissional

12.º ano	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Técnico Turismo	20	-	20	28	23	18
N.º de desistências	0	-	1	1	0	0
N.º de não aprovados	0	-	5	4	2	0
<i>Taxa de desistência</i>	0,0%	-	5,0%	3,6%	0,0%	0,0%
<i>Taxa de não conclusão</i>	0,0%	-	26,3%	14,8%	8,7%	0,0%
Técnico de Restaurante-Bar	-	-	13	-	18	11
N.º de desistências	-	-	1	-	0	0
N.º de não aprovados	-	-	1	-	5	3
<i>Taxa de desistência</i>	-	-	7,7%	-	0,0%	0,0%
<i>Taxa de não conclusão</i>	-	-	8,3%	-	27,8%	27,3%
Técnico de Com., Mark., Relações Públicas e Publicidade	26	29	-	-	-	-
N.º de desistências	2	1	-	-	-	-
N.º de não aprovados	1	0	-	-	-	-
<i>Taxa de desistência</i>	7,7%	3,4%	-	-	-	-
<i>Taxa de não conclusão</i>	4,2%	0,0%	-	-	-	-
Técnico de Informática-Sistemas	-	-	-	-	-	23
N.º de desistências	-	-	-	-	-	1
N.º de não aprovados	-	-	-	-	-	4
<i>Taxa de desistência</i>	-	-	-	-	-	4,3%
<i>Taxa de não conclusão</i>	-	-	-	-	-	18,2%
Técnico de Comércio	-	19	-	-	-	-
N.º de desistências	-	3	-	-	-	-
N.º de não aprovados	-	0	-	-	-	-
<i>Taxa de desistência</i>	-	15,8%	-	-	-	-
<i>Taxa de não conclusão</i>	-	0,0%	-	-	-	-
Total de alunos	46	48	33	28	41	52
N.º de desistências	2	4	2	1	0	1
N.º de não aprovados	1	0	6	4	7	7
<i>Taxa de desistência global</i>	4,3%	8,3%	6,1%	3,6%	0,0%	1,9%
<i>Taxa de não conclusão global</i>	2,3%	0,0%	19,4%	14,8%	17,1%	13,7%

A taxa de desistência do último biénio é nula para C.T.T. e C.T.R.

No entanto, a taxa de não conclusão é significativa para o C.T.R. e para o C.T.I.

É de referir que os motivos de desistência estão todos relacionados com a anulação de matrícula, exceto o caso do aluno do C.T.I., em 2019/20, que pediu transferência de escola.

Pode-se concluir que, o C.T.R. é o curso que apresenta maiores debilidades no seu historial do agrupamento, com taxas de desistência acentuadas ao longo do seu percurso, atingindo 60% dos alunos inscritos no 11.º ano em 2019/20.

5.4. Ciclos De Formação

A oferta formativa profissional da escola completa 4 ciclos de formação, 2014-2016, 2015-2017, 2016-2018 e 2017-2019. Especificamente, representam 4 ciclos de formação para C.T.T., 3 ciclos de formação para C.T.R. e 1 ciclo de formação para C.T.I..

Tabela 46: ciclos de formação vs cursos profissionais

Curso Profissional				
Ciclo de formação/ Ano letivo	N.º de formandos	Técnico Turismo	Técnico de Restaurante-Bar	Técnico de Informática-Sistemas
2014-2016	Início do ciclo	26	27	-
	Fim do ciclo	14	11	-
	Taxa de sucesso	53,8%	40,7%	-
2015-2017	Início do ciclo	31	-	-
	Fim do ciclo	23	-	-
	Taxa de sucesso	74,2%	-	-
2016-2018	Início do ciclo	31	28	-
	Fim do ciclo	21	13	-
	Taxa de sucesso	67,7%	46,4%	-
2017-2019	Início do ciclo	22	15	25
	Fim do ciclo	18	8	18
	Taxa de sucesso	81,8%	53,3%	72,0%

Ao longo de quatro ciclos de formação, o curso com maior taxa de sucesso é representado pelo C.T.T., no seu 4.º ciclo de formação (81,8%). De seguida, C.T.I. apresenta um sucesso de 72%, apesar de ainda ter um único ciclo de formação concluído.

Face a este novo indicador, taxa de sucesso, o C.T.T. apesar de ser cada vez menos procurado, é o curso que se apresenta com maior sucesso.

Seguidamente, são apresentados os ciclos completos de formação, por anos letivos.

Gráfico 45: N.º de alunos inscritos, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2014-2016

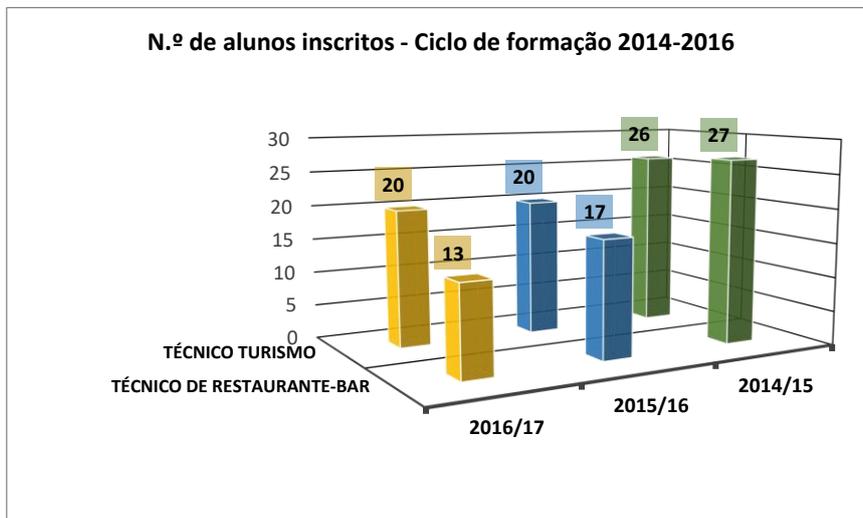


Gráfico 46: Taxa de desistência, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2014-2016

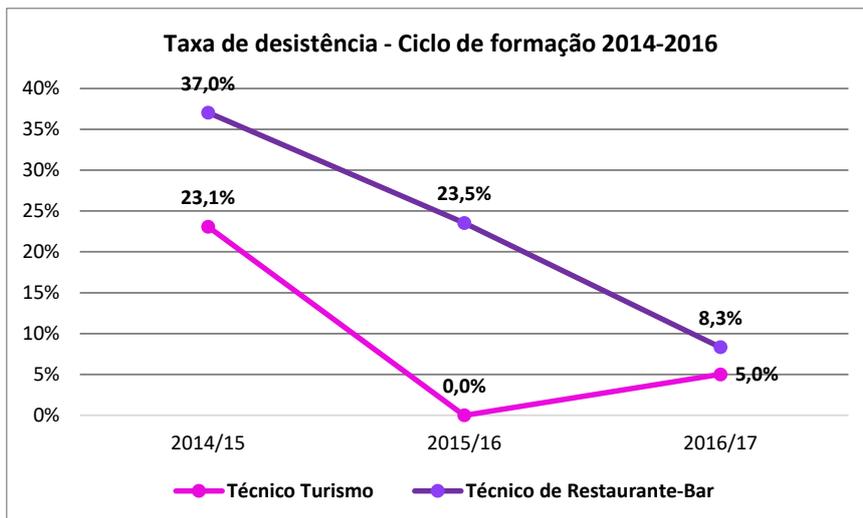


Gráfico 47: Alunos não aprovados, total de desistências e desistências por ano, no ciclo de formação 2014-2016

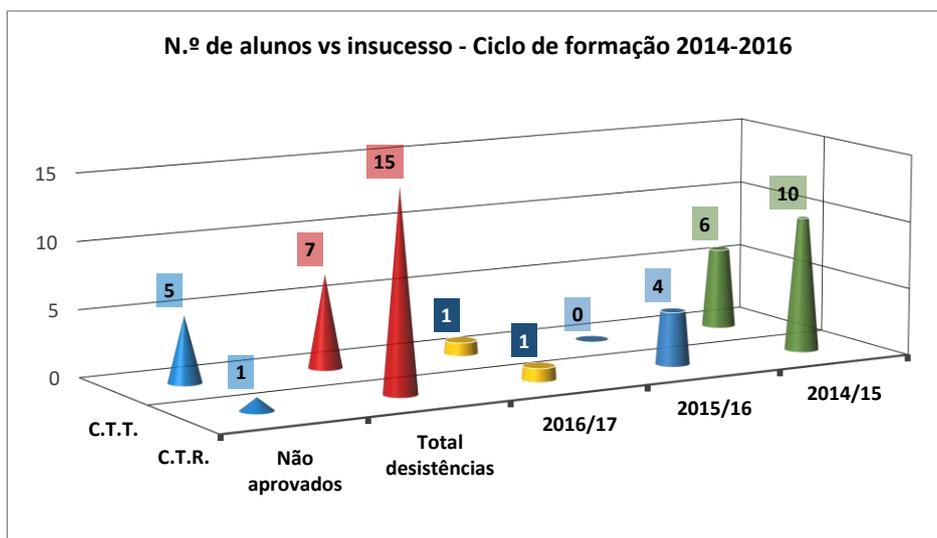


Gráfico 48: N.º de alunos inscritos, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2015-2017

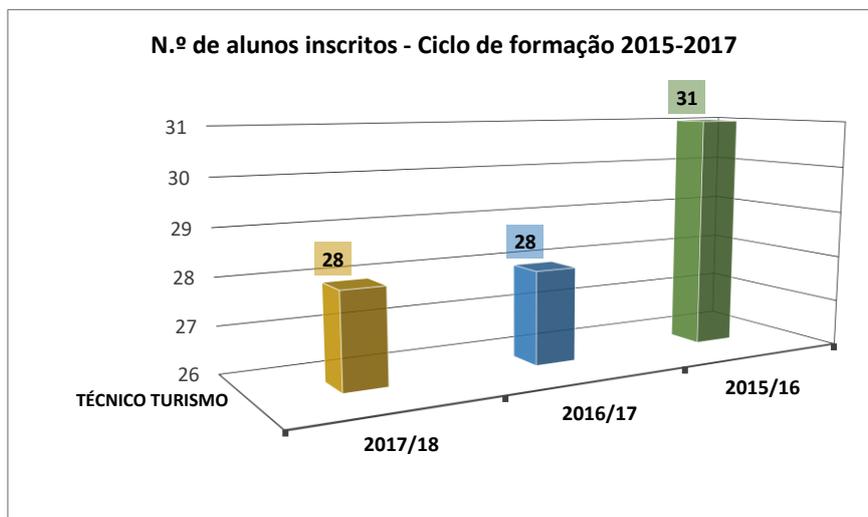


Gráfico 49: Taxa de desistência, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2015-2017

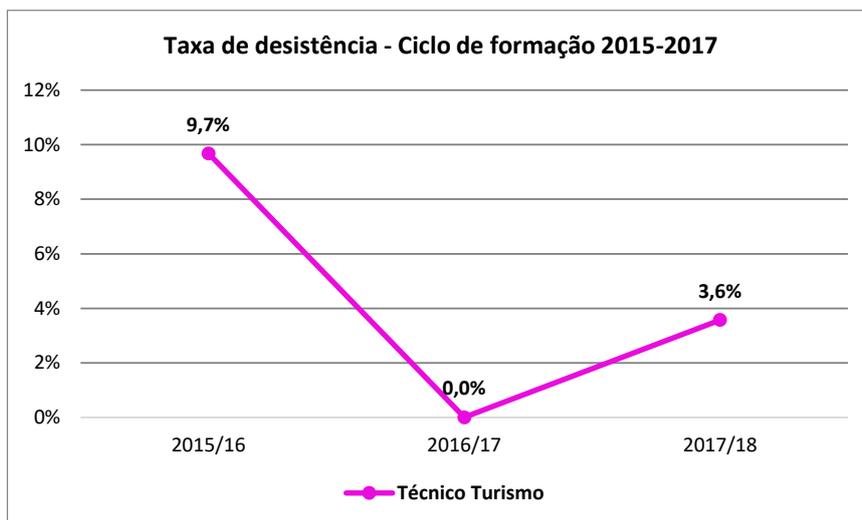


Gráfico 50: Alunos não aprovados, total de desistências e desistências por ano, no ciclo de formação 2015-2017

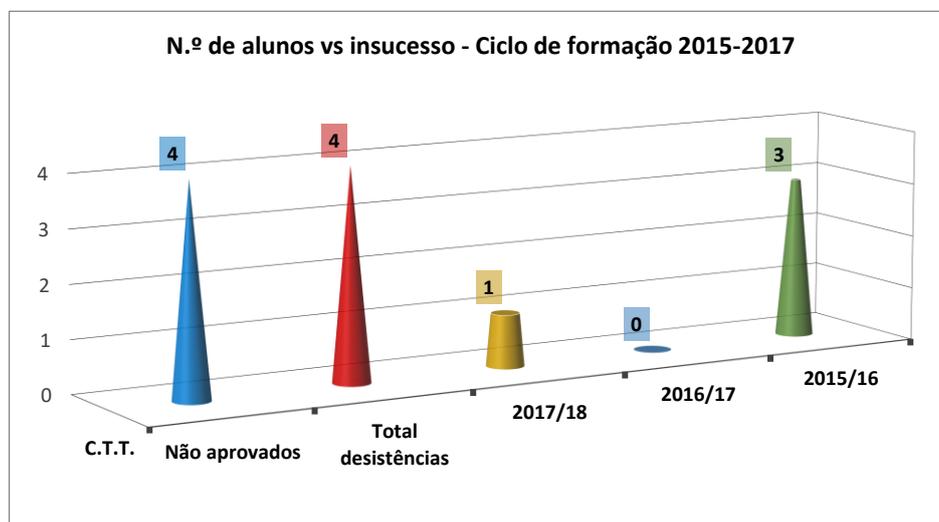


Gráfico 51: N.º de alunos inscritos, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2016-2018

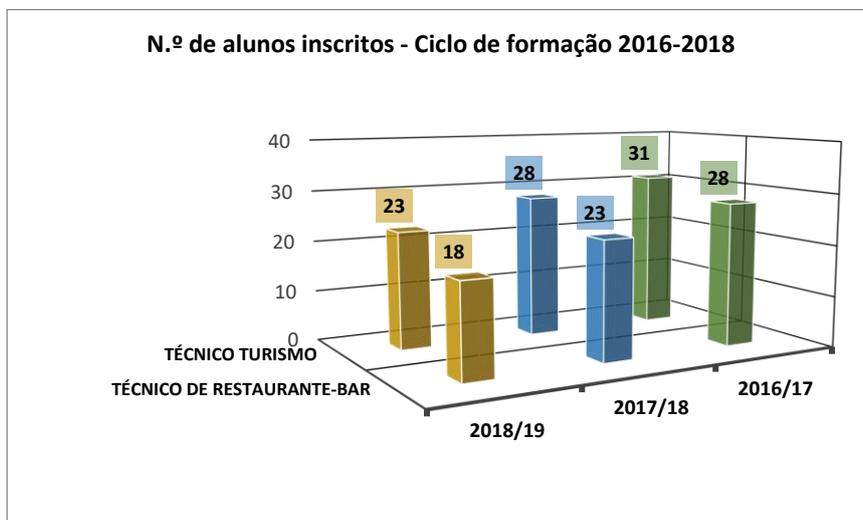


Gráfico 52: Taxa de desistência, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2016-2018

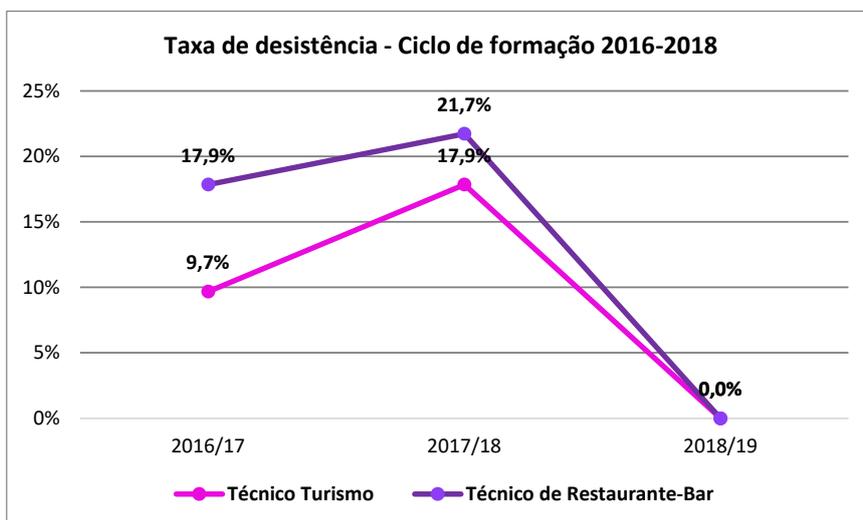


Gráfico 53: Alunos não aprovados, total de desistências e desistências por ano, no ciclo de formação 2016-2018

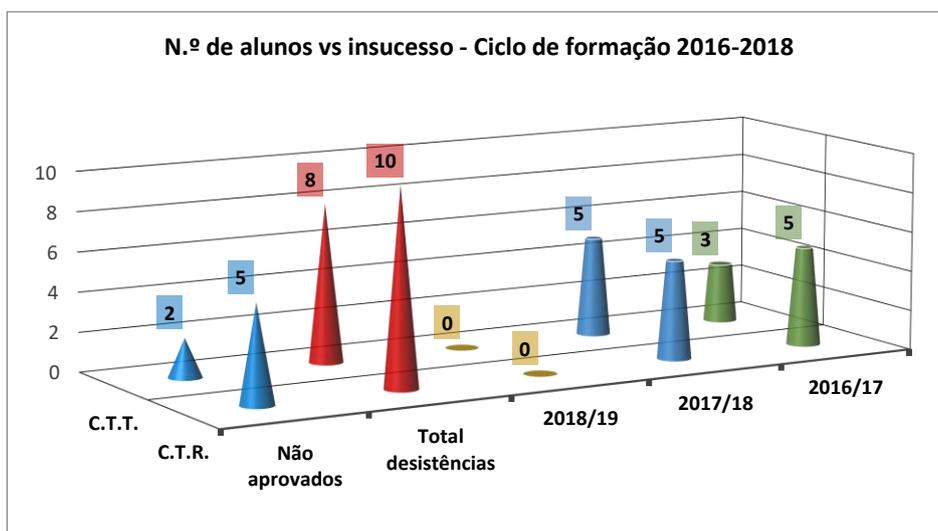


Gráfico 54: N.º de alunos inscritos, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2017-2019

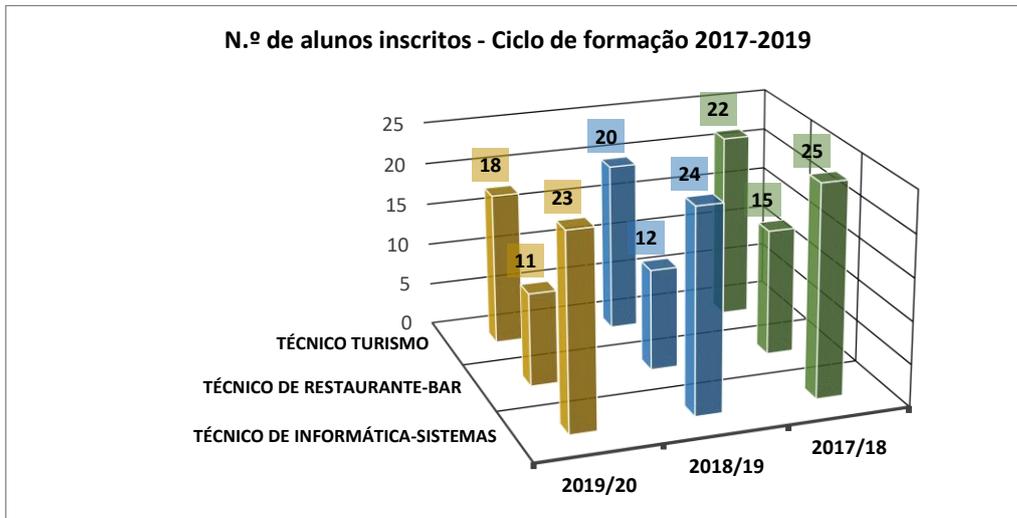


Gráfico 55: Taxa de desistência, no 10.º, 11.º e 12.º anos, no ciclo de formação 2017-2019

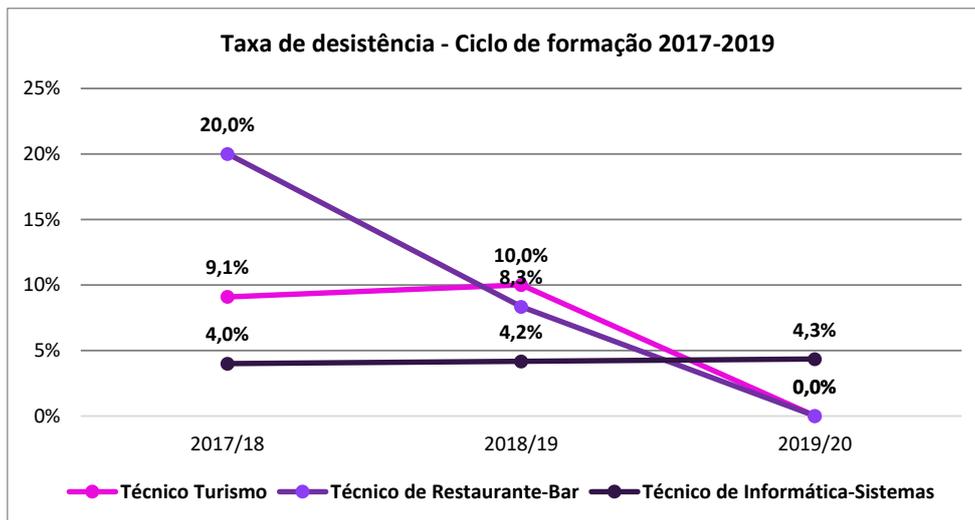
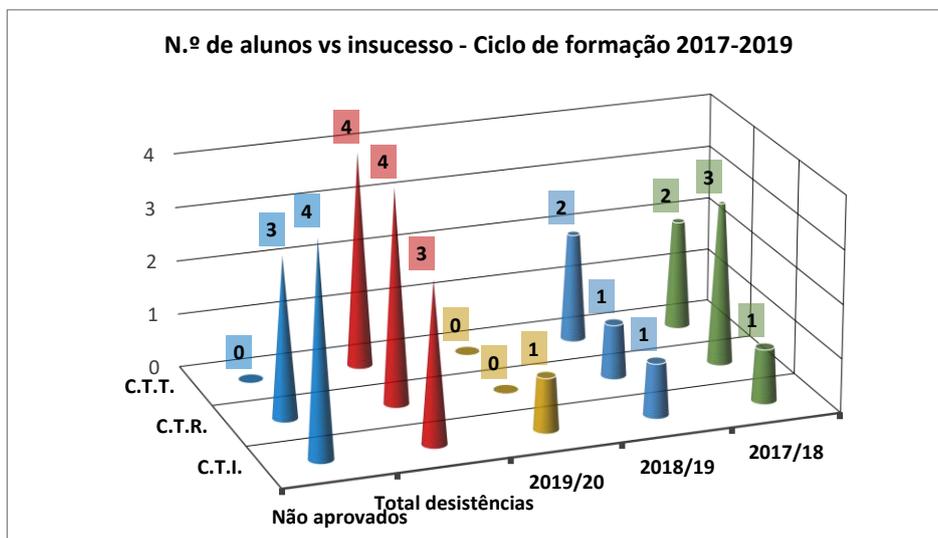
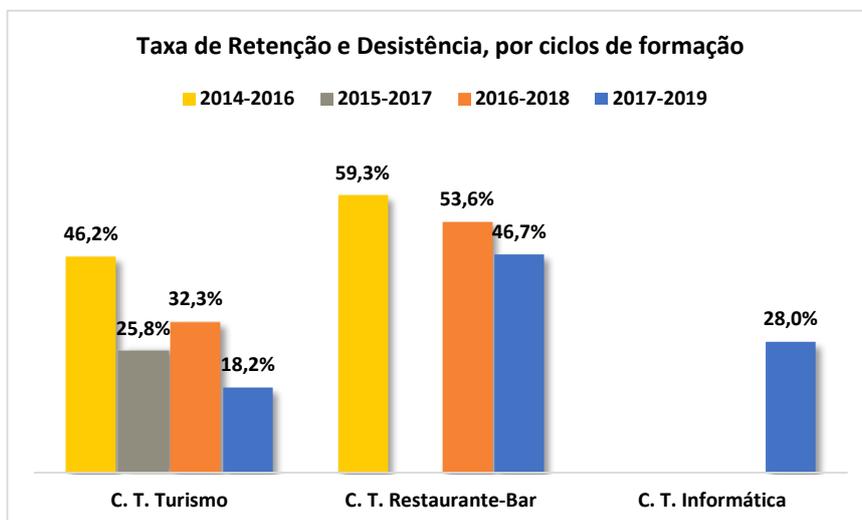


Gráfico 56: Alunos não aprovados, total de desistências e desistências por ano, no ciclo de formação 2017-2019



Em cada ciclo de formação, a taxa de desistência é maior no primeiro ano, exceto para o ciclo de formação 2016-2018.

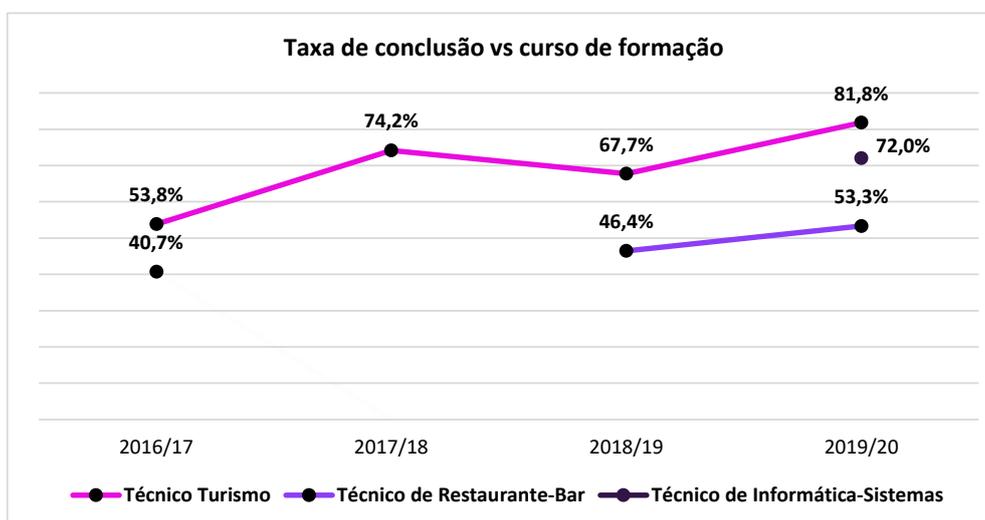
Gráfico 57 Taxa de desistência nos ciclos de formação



Por outro lado, embora a taxa de retenção e desistência apresente uma tendência de diminuição ao longo dos ciclos de formação, é notória a prevalência do insucesso em C.T.R..

Considerando os alunos inscritos no início do ciclo de um curso (tabela 46) e os que conseguiram chegar ao final desse ciclo, o sucesso do curso é também determinado pela sua taxa de conclusão.

Gráfico 58: taxa de conclusão por curso de formação, no 12.º ano do ensino profissional



Assim, o C.T.T. apresenta sucesso superior aos restantes cursos, nos respetivos anos letivos, culminando na melhor taxa de conclusão de sempre: 81,8%.

No entanto, o insucesso de C.T.R. determina que menos de metade dos alunos concluiu o curso, exceto em 2019/20, onde 53,3% consegue o diploma de Técnico de Restaurante-Bar.

Para C.T.I., com um único ciclo de formação, quase 3 em cada 4 dos seus formandos chegam a concluir o curso.

5.5. Módulos Em Atraso

Não concluir um curso profissional, significa que as disciplinas em atraso não foram recuperadas para todos os formandos que não desistiram no 12.º ano.

De seguida, apresentam-se os módulos não concluídos, ao longo de cada ciclo de formação, completo ou não, com a ressalva de fazerem parte de um currículo de formandos que, entretanto, tenham desistido do respetivo curso.

Tabela 47: Taxa de disciplinas em atraso, ao longo do secundário, por curso e por ano letivo

Ano	Conclusão do 12.º ano	% disciplina em atraso				
		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
10.º ano	Técnico de Turismo	7,6	3,9	5,1	0,9	6,4
	Técnico de Restaurante - Bar	-	14,9	5,1	15,1	7,8
	Técnico de Informática - Sistemas	-	-	0,0	3,3	0,4
11.º ano	Técnico de Turismo	3,7	1,7	6,0	2,1	7,3
	Técnico de Restaurante - Bar	0,6	-	6,6	4,6	1,5
	Técnico de Informática - Sistemas	-	-	-	5,1	5,8
12.º ano	Técnico de Turismo	-	7,8	3,8	0,2	0,0
	Técnico de Restaurante - Bar	-	6,5	-	4,7	4,8
	Técnico de Informática - Sistemas	-	-	-	-	2,8

O curso que apresenta uma taxa de disciplinas em atraso superior a 10% é C.T.R., em 2016/17 e 2018/19, no seu primeiro ano de formação, em cada um dos ciclos.

O curso C.T.I. apresenta as taxas mais reduzidas no seu primeiro e único ciclo de formação completo (2017-2019): 0%, 5,1% e 2,8%. Nos ciclos posteriores também apresentam taxas reduzidas, nomeadamente nos dois primeiros anos de formação.

5.6. Conclusão No Tempo Esperado

A percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em 3 anos, mostra a percentagem de alunos da escola que concluíram o ensino profissional dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de terem ingressado nesta modalidade de ensino, oriundos do 3.º ciclo.

O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto escolar e socioeconómico dos alunos que frequentam a escola.

Os dados relativos a 2016/17 mostram a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o ensino secundário profissional, em 2014/15, vindos diretamente do 3.º ciclo.

Tabela 48: Alunos que concluem o 12.º ano do ensino secundário profissional, em três anos, de 2014/15 a 2018/19

Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos		
Ensino Secundário Cursos Profissionais	% alunos que concluíram o profissional em 3 anos	
	Escola	Nacional
2014/15	71%	49%
2015/16	69%	55%
2016/17	53%	54%
2017/18	78%	70%
2018/19	69%	61%

Desde que a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos situa-se acima da média de alunos do país com perfil à entrada do secundário, com exceção de 2016/17.

Tabela 49: Alunos que não concluem o 12.º ano do ensino secundário profissional, em três anos, de 2014/15 a 2017/18

Ensino Secundário - Cursos Profissionais	% não concluíram em 3 anos mas continuam inscritos no ensino profissional		% não concluíram em 3 anos e estão inscritos noutra modalidade de ensino secundário		% não concluíram em 3 anos nem estão inscritos no ensino secundário	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
2014/15	14%	28%	5%	6%	9%	16%
2015/16	16%	24%	2%	6%	13%	15%
2016/17	13%	22%	5%	7%	30%	17%
2017/18	22%	19%	0%	4%	0%	8%

Por outro lado, a percentagem de alunos da escola que não concluíram o profissional em 3 anos, nem estão inscritos em qualquer outra modalidade do ensino secundário, é inferior à nacional, exceto para 2016/17, que atinge quase o dobro da nacional.

Os seguintes gráficos mostram, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de alunos do agrupamento e do município que apresentam um percurso sem retenções, com ou sem apoio da ação social escolar, em relação à média de alunos do país com perfil semelhante.

Gráfico 59: Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o curso profissional em três anos.

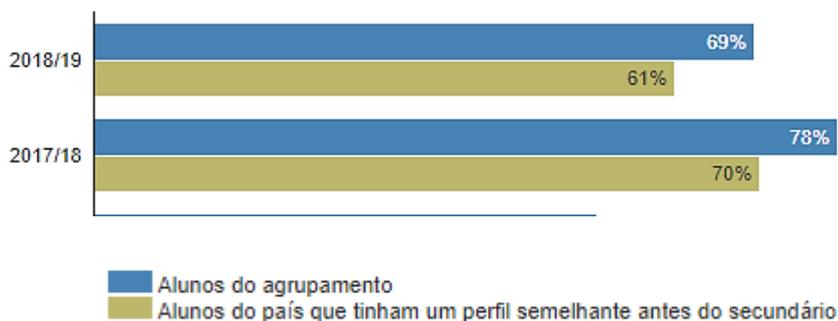


Gráfico 60: Percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o curso profissional em três anos.

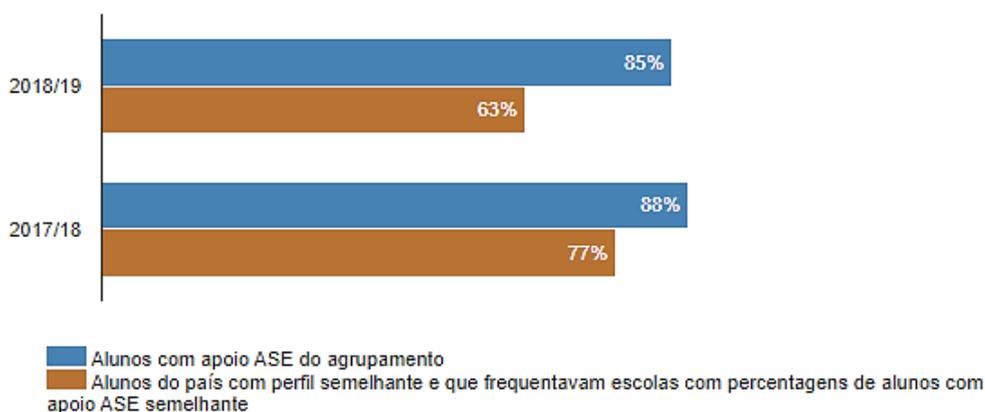
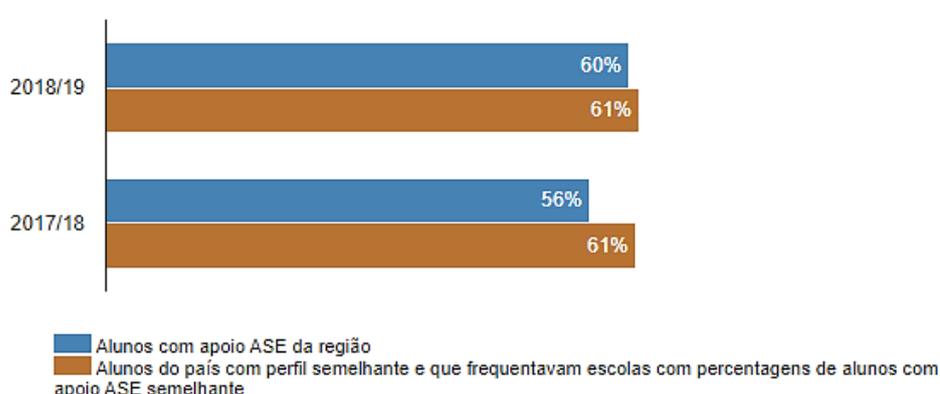


Gráfico 61: Percentagem de alunos de V. N. Gaia que concluem o curso profissional em três anos.



Como referido, para 2017/18 e 2018/19, a percentagem de PDS da globalidade dos alunos do profissional do agrupamento, é superior quando comparada à média nacional para alunos com um perfil económico semelhante, embora se verifique uma evolução negativa entre os anos, 9 p.p., seguindo a tendência nacional. No grupo de alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis do agrupamento destaca-se novamente a evolução ligeiramente negativa entre os anos, com destaque para a percentagem de PDS muito superior à média nacional.

4. Algumas Reflexões

A equipa de autoavaliação apresenta a conclusão deste estudo, na forma de pontos fortes e áreas a melhorar, tendo em conta tendências ou contrariedades encontradas nas análises de diversos dados, face aos anos letivos em causa.

Assim, propõe-se uma reflexão da comunidade educativa, em particular das equipas de liderança intermédia, bem como da direção, nas descrições realizadas ao longo do relatório, bem como nas diferentes conclusões, procurando novas estratégias. A elaboração de um plano com priorização de áreas e ações de melhoria daí decorrentes, torna-se absolutamente necessário para uma escola que procura melhorar os seus resultados, consolidar os seus pontos fortes e melhorar as suas fragilidades.

Pontos Fortes

- **População escolar**

O 5.º ano, em 2019/20 repete a variação positiva do ano transato, i.e., um aumento de 14% de inscrições de alunos.

No 6.º e 8.º anos, 2019/20 contraria a tendência negativa de perda de alunos, repetida em quase todos os anos anteriores, com 13% e 17%, respetivamente.

No 11.º ano do ensino secundário regular, 2019/20 aumenta o número de inscrições em 46%.

- **Taxa de retenção ou desistência**

Face aos resultados longitudinais, o 11.º ano é o ano com taxas de retenção inferiores ao 10.º e 12.º anos, culminando em 0% de retenção em 2019/20. O 11.º ano também diminui sucessivamente neste indicador, a partir de 2015/2016.

No ensino profissional, o Curso de Técnico de Turismo destaca-se com uma evolução muito positiva de resultados, culminando em 2019/20 com todos os alunos aprovados.

- **Percursos diretos de sucesso (PDS)**

Desde 2014/15, as escolas que tiveram sempre PDS superiores aos PDS nacionais foram: EB1 de Monte e EB1 n.º 2 de Loureiro. Para além destas escolas, a partir de 2016/17, também a escola que teve sempre PDS superiores aos PDS nacionais foi EB1 de Brandariz.

No ensino secundário regular, a percentagem de alunos que obtém positivas nas provas finais de 12.º ano, após um percurso sem retenções no 10.º e 11.º anos, é superior à média dos alunos com perfil semelhante à entrada neste ciclo (exceto para 2016/17).

No triénio 2014 -2017, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos situa-se acima da média de alunos do país com perfil à entrada do secundário (exceto para 2016/17).

Relativamente a “Alunos ASE”, o agrupamento apresenta sinais muito positivos de um sucesso que abrange estes alunos. Por um lado, a evolução positiva entre os anos 2017/18 e 2018/19, entre os vários níveis e ciclos de ensino: 1.º ciclo, 11 p.p. (73% aumenta para 84%); 2.º ciclo, 5 p.p. (78% aumenta para 83%); 3.º ciclo, 16 p.p. (15% aumenta para 31%); E. S. Regular, 6 p.p. (30% aumenta para 36%). Por outro lado, estes indicadores de sucesso no 3.º ciclo e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário são superiores à média de alunos de igual perfil, nos dois anos considerados. Apesar de não ser ainda um sucesso para todos, a escola consegue destacar-se na conclusão no tempo esperado e na obtenção de classificações positivas nos exames nacionais, para os alunos economicamente desfavorecidos.

- **Resultados externos**

Uma vez que a realização de exames nacionais em 2019/20 foi obrigatória apenas como prova de ingresso, e, tendo em conta os critérios “classificação positiva” e “classificação superior à média Nacional”, são distinguidas duas disciplinas: Filosofia (com desvio de 1,6 valores) e Literatura Portuguesa (com desvio de 3,2 valores).

Por outro lado, é também de valorizar os resultados que satisfazem os critérios “classificação positiva”, embora não os de “classificação superior à média Nacional”, desde que apresentem desvios inferior a 1 valor. São elas: Português (com desvio de 0,8 valores); Biologia e Geologia (com desvio de 0,4 valores); Geografia A (com desvio de 0,2 valores); Desenho A (com desvio de 0,7 valores).

Área de melhoria

- **População escolar**

No 1.º ciclo, a tentativa de recuperar a perda de alunos verificada de 2013/14 a 2016/17, é ameaçada com diminuição de 4,9% em 2019/20 (tabela 2, pág. 4).

No 7.º e 9.º anos, 2019/20 agrava a perda de alunos com uma diminuição de 16% e 24%, respetivamente.

No 10.º ano do ensino secundário regular, 2019/20 perde alunos (11% de diminuição) e é no 12.º ano onde a perda é mais preocupante com uma diminuição de 36%.

- **Taxa de retenção ou desistência**

Até 2018/19, no 2.º ciclo, as taxas de retenção no 5.º ano são sempre superiores às nacionais de concelho e as do 6.º ano muito superiores. No 3.º ciclo, as taxas de retenção nos 7.º e 9.º ano são sempre superiores às nacionais e de concelho.

Em 2019/20, no 5.º e 6.º e 7.º anos, apresenta uma redução muito significativa na taxa de retenção, ficando com 2%, 1% e 5%, respetivamente (o ano anterior registava 10%, 13% e 14%). Apesar de boa recuperação, dado o histórico da retenção neste ciclo, os valores obtidos em 2019/20 não são robustos.

Em situação mais débil, encontram-se os restantes anos de escolaridade. Assim, no 1.º ciclo, apesar da taxa de retenção continuar a baixar, o 2.º ano continua a ser o maior alvo de retenção (6%) do ciclo.

No ensino secundário regular, a partir de 2016/17, a taxa observada no 12.º ano é muito irregular, globalmente superior à do concelho, e ainda com 23% de retenção em 2019/20, da qual resultou apenas de classificações internas (situação excecional no caso das disciplinas trienais).

No ensino profissional, o Curso de Restaurante-Bar, continua a apresentar em 2019/20 resultados aquém dos desejáveis, com cerca de 46,7% de taxa de retenção e desistência. Também o Curso de Técnico de Informática, que abriu em 2017/18, termina o seu ciclo de formação em 2019/20 com 28%.

Entretanto a taxa de desistência por ciclo de formação mostra irregularidades, desde 2014/15, sendo ainda muito volátil a diminuição deste indicador na oferta formativa da escola.

- **Percursos diretos de sucesso (PDS)**

No 1.º ciclo, as escolas que tiveram pelo menos três anos letivos com PDS inferiores aos PDS nacionais foram: EB1 do Curro, EB1 de Laborim de Baixo e EB1 de Alquebre.

No triénio de 2015-2018, o 2.º ciclo obtém resultado inferiores à média nacional.

No 3.º ciclo, a partir de 2016/17, a percentagem de alunos que obtém positivas nas provas finais de ciclo, após um percurso sem retenções, é inferior à média dos alunos com perfil semelhante à entrada neste ciclo.

- **Resultados externos**

Tendo em conta que em 2019/20 a realização de exames apenas foi obrigatória como prova de ingresso, e, tendo em conta os critérios “classificação positiva” e “classificação superior à média Nacional”, são distinguidas duas disciplinas, com os dois critérios não cumpridos: Geometria Descritiva (com desvio de 2 valores) e MACS (com desvio de 0,2 valores).

Por outro lado, as disciplinas que cumpriram o critério “classificação positiva”, e não “classificação superior à média Nacional”, com um desvio superior a 1 valor, carecem de reflexão. São elas: Matemática A (com desvio de 2,9 valores); História A (com desvio de 1,2 valores); Física e Química A (com desvio de 1,2 valores); História e Cultura das Artes (com desvio de 1,9 valores).

O ingresso no ensino superior diminuiu muito em 2019/2020.

Autoavaliação
Do Agrupamento de Escolas de Canelas
Abril de 2021